

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Teatro Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

Metapesquisa em políticas culturais

Darlan Pez Wociechoski

Pelotas, 2018

Darlan Pez Wociechoski

Metapesquisa em políticas culturais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Teatro Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Moreira Hypolito

Pelotas, 2018

Darlan Pez Wociechoski

Metapesquisa em políticas culturais

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciado em Teatro, Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 12/12/2018

Banca examinadora:

.....
Prof. Álvaro Moreira Hypolito (Orientador)
Doutor em Curriculum and Instruction pela University of Wisconsin - Madison

.....
Prof.^a Eleonora Campos da Motta Santos
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia

.....
Prof. Márcio Barcelos
Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agradecimentos

À minha família, pelo carinho e apoio ao longo deste período de estudos. Aos meus pais, Luiz (in memoriam) e Sandra, e à minha irmã, Larissa, obrigado pelo afeto e compreensão nesta jornada. Amo vocês!

Aos meus amigos e minhas amigas, obrigado pela companhia.

Ao meu orientador, professor Álvaro, muito obrigado pela orientação, pelos ensinamentos e conversas.

Aos professores, colegas e funcionários da Universidade Federal de Pelotas. Em especial ao Colegiado de Teatro Licenciatura e ao meu orientador que não tiraram a minha liberdade de pesquisa neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos membros da banca, obrigado por contribuírem com meu trabalho.

Resumo

WOCIECHOSKI, Darlan Pez. **Metapesquisa em políticas culturais**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Teatro Licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

O objetivo central desta pesquisa foi analisar as possibilidades e limitações do enfoque das epistemologias da política educacional em metapesquisa em políticas culturais brasileira na atualidade. Para isso, foi realizada a coleta de artigos do periódico “Políticas Culturais em Revista”, e a posterior análise em duas etapas e níveis de amostragens. A primeira etapa consistiu na caracterização de 118 artigos quanto à temática de pesquisa (quais dossiês e os termos mais frequentes nos títulos dos trabalhos); à natureza da pesquisa (teórica ou empírica); ao método (qualitativo, quantitativo ou misto); à abrangência da pesquisa (internacional/global, nacional, regional, estadual, municipal etc.); e aos procedimentos metodológicos (análise documental, análise de dados estatísticos, entrevistas, questionários observação, grupo focal). Na segunda etapa de pesquisa 29 artigos foram submetidos à análise interpretativo-descritiva que visava identificar quais áreas de pesquisas de políticas culturais encontravam-se os artigos, bem como a perspectiva epistemológica ou teórica e o posicionamento epistemológico e o nível de abordagem e abstração das pesquisas. As categorias criadas a partir da leitura exploratória dos materiais foram também inspiradas consonância com os referências teórico-metodológicos. Como resultados da primeira etapa, encontrou-se o predomínio de pesquisas qualitativas com uso de análise documental de políticas culturais nacionais, com a maioria dos trabalhos provindos das regiões Nordeste e Sudeste e de autores das mais distintas áreas do conhecimento. Quanto à segunda etapa, todos os trabalhos tinham como fito, ao menos, analisar estratégias e princípios de políticas culturais; as pesquisas foram em sua maioria num nível de abordagem/abstração analítico (10) e descritivo (12) e com viés crítico e/ou analítico acentuado; a maior parte dos 29 artigos analisados não dispendeu atenção à explicitação da epistemologia nem de suas escolhas teóricas; um pouco mais da metade dos artigos utilizou, primordialmente, como referências teóricas autores contemporâneos da área de políticas culturais (15). Por fim, entendemos como promissoras metapesquisas que utilizem do EEPE e busquem superar as limitações desta investigação no que se refere ao maior detalhamento das categorias de análise e na sua abrangência, e que explorem a questão da vigilância epistemológica em campos não disciplinares e em conjunto com teorias sociais que deem conta de discutir a própria formação dos campos e a tomada de posição dos seus agentes antes de considerar o processo de vigilância em si.

Palavras-chave: políticas culturais, metapesquisa, epistemologia, política educacional.

Abstract

WOCIECHOSKI, Darlan Pez. **Meta-research on cultural policy**. 2018. 32 s. Final Course Assignment (Degree) Theater, Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2018.

The central objective of this research was to analyze the possibilities and limitations of the approach of the epistemologies of education politics in meta-research from Brazilian cultural politics in the present time. For this, we collected articles from the journal "Cultural Policies in Magazine", and later we analyzed them in two stages and levels of samplings. The first stage consisted in the characterization of 118 articles on the research theme (which dossiers and the most frequent terms in the titles of the papers); the nature of research (theoretical or empirical); method (qualitative, quantitative or mixed); the scope of research (international / global, national, regional, state, municipal, etc.); and methodological procedures (documentary analysis, statistical data analysis, interviews, observation, questionnaires, focus group). In the second stage of research, 29 articles were submitted to interpretive-descriptive analysis aimed at identifying which areas of research of cultural policy were the articles, as well as the epistemological or theoretical perspective and the epistemological positioning and the level of approach and abstraction of the researches. The categories were created based on the exploratory reading of the materials and were also inspired by the theoretical-methodological references. As a result of the first stage, we found the predominance of qualitative researches using documentary analysis of national cultural policy, with the majority of the papers coming from the Northeast and Southeast regions and the authors from the most different areas of knowledge. As for the second stage, all the papers was aimed at least analyzing strategies and principles of cultural policy; the researches were mostly at an analytical (10) and descriptive (12) approach / abstraction level and with a critical and / or analytical views accentuated; most of the 29 articles analyzed did not pay attention to the explication of epistemology nor of its theoretical choices; a little more than half of the articles used, mainly, as theoretical references contemporary authors of the area of cultural policy (15). Finally, we understand as promising meta-researches that use the approach of the epistemologies of educational politics and seek to overcome the limitations of this research regarding the greater detailing of categories of analysis and their scope, and to explore the issue of epistemological surveillance in non-disciplinary fields and in conjunction with social theories that take account of discussing the very formation of the camps and the positioning of their agents before considering the surveillance process itself.

Key-Words: cultural policy, meta-research, epistemology, education policy.

Lista de Figuras

Figura 1	Gráfico das publicações científicas de políticas culturais e áreas correlatas.....	20
Figura 2	Gráfico dos assuntos de pesquisa dos artigos.....	20
Figura 3	Quadro-resumo das categorias de análise - Parte A.....	23
Figura 4	Quadro-resumo das categorias de análise - Parte B.....	24
Figura 5	Quadro-resumo das categorias de análise - Parte C.....	25
Figura 6	Gráfico da abrangência das políticas culturais das pesquisas.....	27
Figura 7	Gráfico da região de origem da maior titulação dos primeiros autores dos artigos.....	28
Figura 8	Nuvem de palavras das áreas do conhecimento de titulação dos primeiros autores.....	28
Figura 9	Relações entre o campo científico e a metapesquisa.....	35

Lista de Tabelas

Tabela 1	Direcionamentos dos artigos de políticas culturais.....	30
Tabela 2	Resultados a partir do Quadro-resumo – Parte C.....	32
Tabela 3	Artigos da “Políticas Culturais em Revista”	42
Tabela 4	Artigos da primeira amostra do periódico selecionado.....	64
Tabela 5	Artigos da segunda amostra do periódico.....	78

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EEPE	Enfoque das Epistemologias da Política Educacional
FCRB	Fundação Casa Rui Barbosa
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UECE	Universidade Estadual do Ceará

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O encontro do pesquisador com o tema	11
1.2 O problema de pesquisa e sua justificativa de estudo	12
1.3 Objetivos	17
2 METODOLOGIA	19
3 PESQUISAS EM POLÍTICAS CULTURAIS: UMA APROXIMAÇÃO	28
3.1 Características gerais do recorte	28
3.2 Perspectivas teórico-epistemológicas das pesquisas em políticas culturais	32
3.3 Possibilidades e limitações do Enfoque das Epistemologias em Política Educacional em metapesquisa em políticas culturais: uma discussão inicial.....	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
Referências.....	42
Apêndices.....	44
Apêndice A	45
Apêndice B	67
Apêndice C	80

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso está inserido na área de educação do curso de Teatro Licenciatura e possui – além desta seção introdutória que apresenta a trajetória do pesquisador até o encontro com o tema de investigação, a explanação do problema de pesquisa e sua justificativa de análise e os objetivos de investigação – mais quatro seções neste texto.

A segunda seção refere-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa, onde são apresentadas e justificadas as escolhas de investigação. São descritos os recortes de amostra, os instrumentos e procedimentos utilizados, bem como a fundamentação teórica para tal análise e discussão dos dados.

A terceira seção contém os resultados e sua respectiva discussão em três segmentos. No primeiro e no segundo segmentos, são descritas as características gerais do recorte e as perspectivas teórico-epistemológicas das pesquisas em políticas culturais. No terceiro, uma discussão inicial sobre as possibilidades e limitações do Enfoque das Epistemologias em Política Educacional em metapesquisa de políticas culturais.

A quarta seção avia com as considerações finais deste estudo. Espaço no qual são retomados os objetivos de investigação, uma reflexão sobre os resultados encontrados e as limitações da pesquisa, e sugestões/provocações para novas análises sobre o mesmo tema.

1.1 O encontro do pesquisador com o tema

“‘Cultura’ vem do latim ‘colere’, que primeiro significa cultivar a terra. Depois, Cícero amplia metaforicamente a significação para ‘cultura animi’, que é cultivo do espírito ou da alma [...]” (SODRÉ, 2017, p. 13).

A ideia de fazer uma metapesquisa de políticas culturais surgiu como um desafio e uma demanda/carência da minha formação acadêmica. Iniciei meus estudos na Universidade Federal de Pelotas em 2008/1 na Agronomia e em 2008/2

na Dança-Teatro Licenciatura, quando ainda era possível fazer duas graduações juntas em instituições de ensino superior públicas. Depois de colar grau em Agronomia, reoptei da Dança Licenciatura para o curso de Teatro Licenciatura, obtive o título de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais e iniciei meu Doutorado em Educação na linha de pesquisa em “Política, gestão, financiamento e avaliação da educação”, na Universidade de São Paulo.

Com esta minha recente inserção em pesquisas de política educacional criou-se a necessidade de aprofundamento no tema. Ao pesquisar sobre o mesmo, deparei-me com o Enfoque das Epistemologias da Política Educacional desenvolvido por César Tello e Jefferson Mainardes no âmbito da Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa (ReLePe), uma ferramenta de análise que se mostrou interessante na medida em que colaboraria com o meu aprimoramento como pesquisador, e porque tanto compensaria a relativamente frágil formação em ciências sociais e humanidades que tive nas quatro áreas que estudei/estudo quanto reforçaria a nunca suficiente formação epistemológica e metodológica. Com isso, para orientação, voltei-me ao meu primeiro professor da disciplina de “Educação Brasileira: Organizações e Políticas Públicas”, o professor Álvaro Moreira Hypolito.

No processo de escolhas, delimitações e definições da pesquisa, saí da exclusividade da área de educação, em específico de política educacional, para desafiar-me também a aprender sobre políticas culturais. Foi um “*insight*” trabalhar com o enfoque das epistemologias da política educacional em outra área. Assim, tencionava também não perder meu pertencimento ao teatro ao percebê-lo como parte da área cultural.

Para tanto, na minha formação, o presente Trabalho de Conclusão de Curso procura suprir conhecimentos sobre a área de políticas culturais que não tive no curso de Teatro Licenciatura e aprofundar meus conhecimentos sobre epistemologia e metodologia, sem perder de vista a temática de políticas educacionais.

1.2 O problema de pesquisa e sua justificativa de estudo

Nas últimas décadas o campo de conhecimento em políticas públicas ressurgiu e tornou-se importante no cenário acadêmico e político-institucional, dentre

outros aspectos, porque está implicado na busca pelo desenvolvimento econômico e inclusão social em países democráticos ou recém-democratizados, como os da América Latina (SOUZA, 2006). No Brasil, esse campo de pesquisa se expandiu nos últimos anos e tem contribuído com as avaliações das ações do governo e, ao mesmo tempo, tem o colocado em ação (SOUZA, 2003; CORTÊS e LIMA, 2012). A pesquisa em política pública está imersa na complexidade das relações estabelecidas entre Estado e sociedade e pode ser considerada de natureza intrinsecamente interdisciplinar, pois os seus diversos objetos de análise “requerem recursos teóricos e metodológicos variados, procedentes de várias tradições disciplinares” (CORTÊS e LIMA, 2012, p. 36).

Assim, é preciso reconhecer, por um lado, a existência de uma multiplicidade de abordagens analíticas e de grupos de investigação em política pública para determinadas áreas/setores/disciplinas (saúde, educação, cultura, agricultura etc.) e, por outro lado, que há a possibilidade de avanços nessas áreas específicas de pesquisa em políticas públicas que merecem ser compartilhados entre elas e/ou com o campo em geral. Acreditamos que seja o caso do enfoque das epistemologias da política educacional (TELLO, 2012; MAINARDES, 2017; 2018) e, de modo geral, da metapesquisa desenvolvida pelos autores.

Tais subsídios foram construídos no contexto da Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa (ReLePe), que surgiu em 2012 por iniciativa de pesquisadores de universidades argentinas e brasileiras com a finalidade de estudar a história e a produção de conhecimento do campo de políticas educativas, conforme descrito no sítio eletrônico da rede¹. Com este fim, a rede promove cursos de pós-graduação, jornadas e encontros, publicações de livros, revistas e boletins informativos, e, assim, vem se constituindo como espaço de fortalecimento da temática e de reunião de pesquisadores latino-americanos, portugueses, espanhóis e de outros países nas diversas atividades supracitadas, como também em por meio de núcleos e grupos de investigação.

As meta-análises, em especial, são desenvolvidas e usadas nas disciplinas de filosofia, psicologia, ciências política, história, sociologia e por alguns cientistas sociais em geral (RITZER, 1993). Conforme o autor, na disciplina de sociologia, são analisados diversos componentes, tais como: conceitos, métodos, dados, teorias e

¹ <http://www.relepe.org/>

perspectivas teóricas, ao passo que, pode-se afirmar que as metateorizações sempre existiram mesmo que de forma incipiente e, em alguns casos, apresentarem-se através de outras denominações (sociologia da sociologia, sociologia das ciências, história da sociologia etc.). Deve-se mencionar que também surgiram críticas a estes estudos, no tocante de que os mesmo podem (poderiam) imobilizar as construções teóricas ao envolverem-se em controvérsias insuperáveis e discutíveis, e daqueles que resumem o trabalho de seus investigadores a comentários de obras ao invés de construções criativas próprias, bem como houve os que a associam com uma espécie de antipositivismo irrelevante (RITZER, 1993). Entrementes, segundo Mainardes,

Na metapesquisa, o pesquisador está interessado em compreender os meandros da pesquisa, sua fundamentação teórica, opções metodológicas, relações entre teoria e dados, procedimentos utilizados na aplicação e/ou geração de teoria etc. Assim, na metapesquisa, não há a intenção de comparar resultados entre as pesquisas ou sistematizar suas contribuições ou conclusões, como geralmente se faz na revisão de literatura. Também não há a intenção de verificar como a pesquisa de uma temática específica vem evoluindo ao longo do tempo, como se faz no estado do conhecimento. Os resultados da metapesquisa podem contribuir para a compreensão da pesquisa de determinando campo, é dizer, em um contexto espaço-temporal específico. A partir dela, é possível identificar as tendências teórico-epistemológicas, as lacunas, as fragilidades e os pontos fortes das pesquisas que o envolvem. (MAINARDES, 2018, p. 4)

O enfoque das epistemologias da política educacional (EEPE) é, em específico, um esquema analítico-conceitual, que tem por base a ideia de 'vigilância epistemológica' (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 1988), para refletir tanto sobre os próprios processos de pesquisa quanto para análises da produção de conhecimento do campo de política educacional (TELLO, 2012). Com isso é preciso destacar, antes, que a ideia de vigilância epistemológica parte do conceito de vigilância intelectual de Gaston Bachelard. Para este autor,

la epistemología se diferencia de una metodología abstracta en su esfuerzo por captar la lógica del error para construir la lógica del descubrimiento de la verdad como polémica contra el error y como esfuerzo para someter las verdades próximas a la ciencia y los métodos que utiliza a una rectificación metódica y permanente. [Ou seja,] Tal tarea, propiamente epistemológica, consiste en descubrir en la práctica científica misma, amenazada sin cesar por el error, las condiciones en las cuales se puede discernir lo verdadero de lo falso, en el pasaje desde un conocimiento menos verdadero a un conocimiento más verdadero, o más bien, como lo afirma Bachelard, "aproximado, es decir rectificado". (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 1988, p. 14-20)

Dessa forma, para os autores, cabe ao pesquisador submeter continuamente as suas práticas às ações de vigilância que o levem ao reconhecimento racional do

erro como parte do processo de investigação, bem como dos mecanismos que permitam superá-lo. E ressaltam ainda que a vigilância epistemológica “exige una explicitación metódica de las problemáticas y principios de construcción del objeto que están comprendidos tanto en el material como en el nuevo tratamiento que se le aplica” (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 1988, p. 56). Desse jeito, na vigilância epistemológica, o cientista deve se preocupar não somente com a aplicação de um método quanto com o próprio método.

Enquanto que o EEPE é constituído de três elementos de análise: a perspectiva epistemológica que “refere-se à cosmovisão que o pesquisador assume para orientar a sua pesquisa”, isto é, a uma teoria geral; o posicionamento epistemológico, imagem de uma teoria substantiva derivada da teoria geral, que pode ser entendido como o posicionamento do pesquisador em relação ao objeto de estudo em um determinado campo do conhecimento e que se relaciona “(ou deveria estar) à perspectiva epistemológica”; e, o enfoque epistemológico – percebido como o modo pelo qual é construída metodologicamente a pesquisa em suas perspectivas e posicionamentos epistemológicos (MAINARDES, 2017, p. 4; TELLO, 2012).

Para auxiliar, ainda, na categorização das perspectivas epistemológicas, Mainardes (2017) lança mão dos conceitos do britânico Gregor McLennan de ‘teorização combinada’ e ‘teorização adicionada’ para análise e discussão de artigos que apresentam mais de uma teoria. Conforme Mainardes (2017), no trabalho² do autor britânico é demonstrado que

[...] estratégias explicativas combinadas são legítimas e talvez promissoras. Teorização combinada, nesse sentido, é um esforço de articular teorias ou conceitos oriundos de diferentes teorias, como o objetivo de compor um quadro teórico consistente para fundamentar uma determinada análise. Tal esforço demanda fazer escolhas teóricas e justificá-las, o que implica em um exercício de reflexividade e de vigilância epistemológica. Já a noção de teoria adicionada, significa a adoção mais ou menos aleatória de teorias, conceitos, ideias de diferentes teorias e perspectivas epistemológicas, resultando em um conjunto de ideais e conceitos sem coerência, unidade e articulação teórica. O simples adição e a sobreposição de ideia de diferentes autores resultam em uma tentativa fracassada da definição de um referencial teórico, o qual pode ser considerado frágil, desarticulado e epistemologicamente pouco coerente. (MAINARDES, 2017, p. 6)

O EEPE trata-se, pois, de uma ferramenta de análise relevante na medida em que foram desveladas, com a mesma, algumas dificuldades na produção do campo,

2 McLENNAN, Gregor. Post-Marxism and the “four sins” of modernist theorizing. **New Left Review**, v. 218, p. 53-74, 1996.

como “a ausência de posicionamentos explícitos na pesquisa em política educativa [que] atenta contra a solidez e coerência do processo de investigação”, “metodologias de autores referenciados sem desenvolver o sustento epistemológico” e a mistura de “técnicas metodológicas, categorias analíticas de autores e perspectivas epistemológicas que pouco tem a ver entre si, gerando inconsistência no processo de investigação” (TELLO, 2012, p. 55).

Em suma, são subsídios que contribuem com o desenvolvimento e a solidificação do campo de política educacional e, por consequência, podem colaborar com a melhoria da educação. Da mesma forma, esperamos cooperar com a qualificação do campo de política cultural e no fomento da cultura latino-americana. É uma inserção que se justifica na “perceptível [...] fragilidade teórica que envolve este campo, visto que poucos são os trabalhos preocupados em trazer uma discussão mais conceitual” (REIS, 2011, p. 1). Ao mesmo tempo, compreende-se que são problemas decorrentes da natureza das análises de política pública, devido à “dificuldade inerente ao trabalho trans/inter/multidisciplinar” que se torna “um obstáculo significativo para o desenvolvimento de uma área coerente de pesquisa” (SCULLION e GARCÍA, 2005, p. 122 – tradução livre).

Além disso, consideramos que a área de pesquisa em políticas culturais seja relativamente nova e ainda não estabelecida. Para Lima, Ortellado e Souza (2013), as políticas culturais se tornaram um objeto de investigação estabilizado na academia desde os anos de 1990 com trabalhos sobre a atuação do Estado no campo da cultura por meio de livros e revistas especializadas. No Brasil, as políticas culturais passaram a ser “efetivamente objeto de estudos acadêmicos a partir dos primeiros anos do século XXI” (CALABRE, 2014, p. 111).

Nesse sentido, são pertinentes e promissores os trabalhos que procuram fornecer reflexões sobre a pesquisa em política cultural e que possam colaborar com a qualificação do campo. Tal como realizaram Scullion e García (2005), no âmbito britânico, por meio de um estudo dos principais referenciais em língua inglesa de política cultural e de suas próprias experiências do Centro de Pesquisas em Política Cultural da Universidade de Glasgow. As autoras traçaram a emergência da disciplina de políticas culturais no campo acadêmico e sugeriram que as pesquisas possam ser desenvolvidas com base em três áreas interconectadas: “a história e a historiografia de política cultural; os princípios e estratégias de política cultural; e [as

relações entre] a política cultural e a teoria cultural/estudos culturais” (SCULLION e GARCÍA, 2005, p. 122 – *tradução livre*).

Igualmente, no plano nacional podemos destacar o trabalho de Lia Calabre (2014), que realizou uma análise sobre os estudos acadêmicos contemporâneos de política cultural. A pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa descreve que a cultura é tradicionalmente um objeto de investigação nas áreas de antropologia, sociologia, história e recentemente passou a ser objeto da área de política pública. Em resumo, para a pesquisadora, ocorre uma dispersão na produção dos trabalhos sobre política cultural no Brasil em diversos círculos acadêmicos; o que, de um lado, produz “um espectro amplo e variado de análise”, mas, de outro, “as torna muito solitárias no seu campo disciplinar, algumas vezes até mesmo pouco compreendidas” (CALABRE, 2014, p. 128).

Apesar das significativas contribuições desses estudos, persiste uma lacuna de estudos epistemológicos de pesquisas em políticas culturais no cenário nacional. Dado esse panorama e reafirmando-se a premência de uma metapesquisa para a qualificação do referido campo, formulamos a seguinte questão: **quais as possibilidades e limitações do uso do enfoque das epistemologias da política educacional em metapesquisas brasileiras contemporâneas em políticas culturais?**

Desde já atentamos que não objetivamos a imediata transferência e adaptação de um ferramental analítico de uma determinada subárea do conhecimento para outra. Revela-se, em verdade, um esforço inicial de diálogo entre duas subáreas de políticas públicas – educação e cultura – e a oportunidade de tencionar o uso do EEPE enquanto instrumento de vigilância epistemológica.

1.3 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as possibilidades e limitações do enfoque das epistemologias da política educacional em metapesquisa de políticas culturais brasileira na atualidade. Ademais, constam como objetivos específicos:

- I. Identificar os referenciais teórico-epistemológicos de trabalhos de políticas culturais recentes a partir das contribuições da metapesquisa e do enfoque das epistemologias da política educacional;
- II. Discutir a partir dos resultados parciais desta pesquisa o próprio enfoque das epistemologias da política educacional em geral e no âmbito de políticas culturais, em específico.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa exigiu uma abordagem predominantemente qualitativa, pois envolveu a análise das fundamentações teórico-epistemológicas das publicações de resultados de pesquisas de política cultural, mas também a enumeração e representatividade das mesmas. Além disso, quanto ao objetivo da pesquisa, podemos classificá-la como descritivo-exploratória, porque se indica este tipo de estudo para responder questões do tipo “qual?” (BARAÑANO, 2008).

Pela razão de a metapesquisa caracterizar-se como uma “análise de um conjunto de artigos que resultaram de investigações de natureza teórica ou empírica” (MAINARDES, 2018, p. 3), foi realizada coleta amostral de materiais secundários – ensaios e artigos científicos de fluxo contínuo e de dossiês – de pesquisadores brasileiros no principal (único) periódico nacional especializado da área de políticas culturais, isto é, foi selecionado o “*Políticas Culturais em Revista*” ligado à Universidade Federal da Bahia (UFBA)³ através de busca com as palavras-chave “políticas culturais” ou “política cultural” ou “políticas públicas de cultura” no portal de periódicos recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico.

Deve-se ressaltar que essa seleção apresenta algumas limitações. Os artigos sobre políticas culturais no Brasil são encontrados em diversas revistas de várias áreas e de qualificações mais distintas ainda, conforme buscas no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Dentre outros meios de publicação que também se destacam na área estão: o Grupo de Trabalho de Políticas Culturais do “Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura” realizado pela UFBA; a “*PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*” da Universidade

³ <https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais>

Federal Fluminense; e o “*Seminário Internacional de Políticas Culturais*” da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). A importância dos quatro meios de divulgação para a área de políticas culturais e a escolha do periódico “*Políticas Culturais em Revista*” foram endossados por dois pesquisadores do setor⁴ em correspondências eletrônicas com o autor deste trabalho.

No entanto, dos quatro meios de divulgação científica, nem todos têm constância, artigos especializados no tema ou são de fácil acesso, tampouco seja esse o objetivo deste trabalho abarcar toda a produção de resultados de pesquisa de políticas culturais. Consideramos, contudo, que a revista selecionada dispõe de um corpo editorial qualificado, com pesquisadores doutores do Brasil e de outros países reconhecidos na área de cultura e políticas culturais, e concentra uma parte representativa dos trabalhos brasileiros na área ao longo dos últimos anos, como descreveremos a seguir.

A “*Políticas Culturais em Revista*” é publicada semestralmente desde 2008, tem um escopo direcionado ao assunto e aceita trabalhos correlatos à área de cultura. Dessa maneira, em uma primeira fase da pesquisa, amealhamos os 228 artigos e ensaios publicados em fluxo contínuo e dossiês até o ano passado que, grosso modo⁵, representam 15% do total de 1487 trabalhos disponíveis dos quatro meios de divulgação científica listados acima. É dizer, como apresentado no Figura 1 abaixo, conseguimos coletar dos sítios eletrônicos: 428 trabalhos dos Anais do ENECULT de 2011 a 2017⁶; 114 artigos publicados na PragMATIZES entre 2011 e 2017⁷; e 717 trabalhos dos Anais do Seminário Internacional de Políticas Culturais de 2011 a 2017⁸.

Assim, para composição e qualificação do primeiro nível de amostragem da revista, excluimos os artigos que não tratassem de políticas culturais (73) e não fossem de autores brasileiros (29), bem como comentários e críticas (3) – veja-se, detalhadamente, na Figura 2 à frente, ou no Apêndice A. Para isso, foram analisados com uma leitura sistemática os títulos, resumos, palavras-chave, autoria

⁴ Lia Calabre da FCRB e Alexandre Barbalho da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵ Os dois eventos científicos e a PragMATIZES não iniciaram seus trabalhos no mesmo período que a *Políticas Culturais em Revista*; não averiguamos a possibilidade de duplicação de trabalhos entre os meios de divulgação nem trabalhos que fugissem ao escopo de pesquisa.

⁶ Vide: <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicoes-anteriores/>

⁷ Vide: <http://periodicos.uff.br/pragmatizes/>

⁸ Vide: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/publicacoes/>

e, em alguns casos, persistindo dúvidas, os trabalhos na íntegra. Destaca-se que apesar de entendermos a importância para a área de políticas culturais de temas específicos como de gestão cultural e/ou democrática ou de direito cultural, preferimos não englobar na pesquisa trabalhos de temas que não tivessem nem ao menos menção do termo ‘políticas culturais’ no título, resumo ou nas palavras-chave, pensando que devem ser alvos de pesquisa específica. Além disso, foram excluídos da amostra trabalhos de “estudos de cultura”, “direito”, “comunicação”, “educação” e “economia” que não tivessem como objetivo principal a análise de política pública.

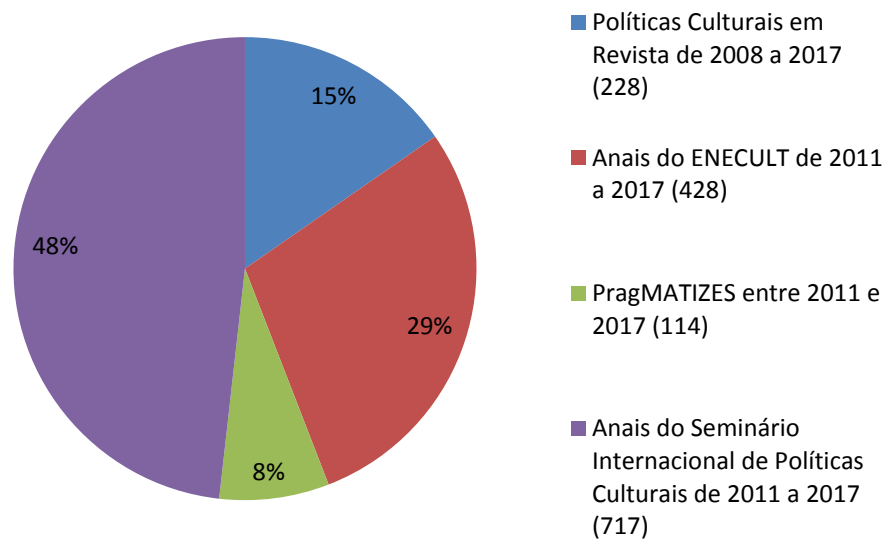


Figura 1 – Gráfico das publicações científicas de políticas culturais e áreas correlatas.

Fonte: Elaboração do autor.

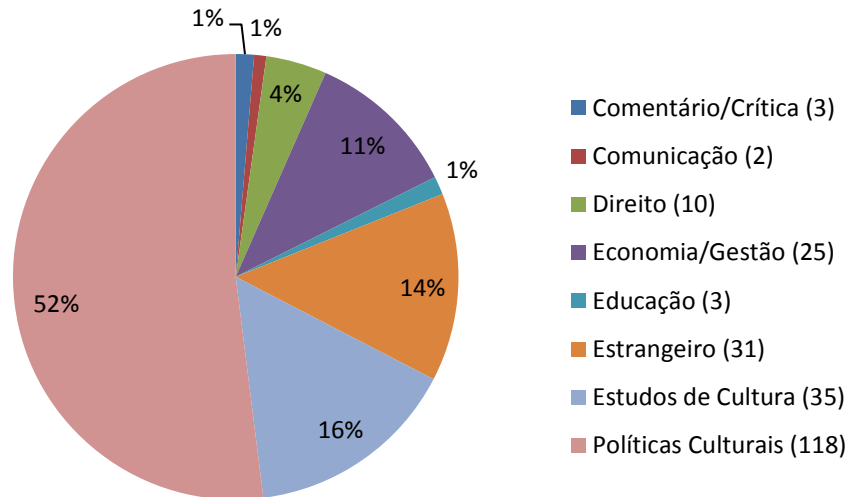


Figura 2 – Gráfico dos assuntos de pesquisa dos artigos.

Fonte: Elaboração do autor.

Restaram, assim, 118 artigos teóricos ou empíricos sobre o assunto em análise (ver Apêndice B). Após, em uma segunda fase da pesquisa, foi realizada uma nova delimitação. Restringiu-se aleatória e longitudinalmente o *corpus* para um quarto (29), por conta da disponibilidade de tempo e recursos para se proceder com uma leitura sistemática dos artigos na íntegra com vistas a identificar a perspectiva teórica de cada um (ver Apêndice C). A redução da amostragem consistiu na eliminação dos três primeiros trabalhos de cada quatro contados de uma lista ordenada pela ordem de publicação. Esse tipo de amostragem estratificada foi utilizado por conta de quase todas as edições do periódico conter dossiês temáticos (com exceção das duas edições do ano de 2012), fato que poderia interferir com maior ou menor significância na representatividade de uma disciplina (administração, sociologia, história etc.) e/ou perspectiva teórica se, pelo contrário, fosse realizada uma amostragem por edição, por exemplo.

Posteriormente, os artigos foram submetidos à análise em duas etapas conforme os dois contornos da amostragem. No primeiro nível de amostra foram identificadas características gerais do conjunto, como: temática de pesquisa (quais os termos em geral e as linguagens artísticas mais frequentes nos títulos dos trabalhos e quais os maiores dossiês); a natureza dos trabalhos (teórica ou empírica); o método (quantitativo, qualitativo ou misto); a abrangência da política cultural (nacional, estadual, municipal etc.); os procedimentos metodológicos

(análise documental, análise de dados estatísticos, entrevistas, questionários, etnografia etc.); a origem (região de procedência do autor) e a área do conhecimento do primeiro autor do trabalho (ver Quadro-resumo – Parte A abaixo).

No segundo nível da amostra procedeu-se uma análise de interpretativo-descritiva com a criação de categorias inspiradas nos trabalhos de Tello (2012), Mainardes (2017, 2018) referentes ao enfoque epistemológico de pesquisa educacional (EEPE) e de Scullion e García (2005) sobre uma metapesquisa de políticas culturais (ver Quadro-resumo – Parte B e C abaixo). Em face das contribuições destes autores submetemos os dados à análise interpretativo-descritiva.

Primeiramente, foram identificados os autores empregados nas fundamentações das pesquisas a partir de uma leitura dos referenciais bibliográficos de cada trabalho e classificados em duas categorias principais: autores contemporâneos-da-área de políticas culturais e autores clássicos; neste último caso, foram detalhadas as perspectivas teórico-epistemológicas.

Em detalhe, isso decorreu porque muitas das publicações utilizavam apenas de autores contemporâneos da área de políticas culturais, com isso, preferimos deixá-los apartados, em uma categoria própria de perspectiva teórica. Dos artigos que empregassem autores clássicos⁹, diferentemente de Mainardes (2017; 2018), a escolha foi não fazer distinção entre teorização combinada e adicionada, por conta da demanda de tempo e recursos para este aprofundamento analítico, assim, agrupamos os trabalhos que fizessem o uso de mais de um referencial teórico em “teorização combinada/adicionada”. Mais, àqueles que não fizeram significativa apropriação de autores clássicos citados, foram desconsiderados desta perspectiva, isto é, agrupados na categoria de autores contemporâneos.

Além disso, quanto à última das áreas de pesquisas em políticas culturais sugeridas por Scullion e García (2005), quando a utilizamos como categoria, entendemos que fosse melhor expandi-la para além de “teoria cultural/estudos

9 Dentre os teóricos encontrados que consideramos como clássicos, destacamos: Eric Hobsbawm, Gilberto Freyre, Jean Baudrillard, Gilbert Durand, Edgar Morin, Néstor García Canclini, Pierre Bourdieu, Jacques Rancière, Raymond Williams, Manuel Castells, Félix Guatarri, Michael Foucault, Anthony Giddens, Jürgen Habermas, Stuart Hall, Ernesto Laclau, Boaventura de Sousa Santos, Marshall Berman, Walter Benjamin, David Harvey, Antonio Gramsci, Clifford Geertz.

culturais” até outras teorias sociológicas, econômicas, filosóficas etc. para contemplar todas as disciplinas que compõem este campo de pesquisa.

Ademais, tal como Mainardes (2017), procuramos analisar se havia a explicitação de perspectiva teórico-epistemológica nos artigos. Nos casos em que isso não ocorreu, as perspectivas foram inferidas a partir da leitura interpretativa dos artigos. Bem como, nesse mesmo momento foram realizadas as análises dos posicionamentos epistemológicos dos pesquisadores e identificados em qual ou quais das três grandes linhas de pesquisas em políticas culturais descritas por Scullion e Garcia (2005) os trabalhos estavam presentes. Igualmente analisamos em qual dos níveis de abordagem/abstração descritas por Mainardes (2018) estavam os artigos, a ver: níveis descritivo, analítico e de compreensão.

Por fim, ressaltamos que para facilitar a análise das categorias foi elaborado o quadro-resumo abaixo divididos em três partes: A, B e C. Outrossim, os resultados da pesquisa foram organizados em duas subseções em acordo com os níveis de amostragem de artigos de políticas culturais do periódico em análise, e outra subseção para discussão. Bem como a categorização dos artigos estão em formato de tabelas em apêndice (ver Apêndice A, B e C). Adiantamos, também, a opção de não detalhamento de resultados relacionados àqueles trabalhos que não fizessem uso da explicitação e reflexividade do referencial teórico-epistemológico ou dos aspectos metodológicos, pois a intenção não é promover um “negativismo perentorio [que] sólo suscita el horror al error y el recurso resignado a una tecnología investigada con la función de exorcismo” (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 1988, p. 14).

Categoria	Descrição
Temática de pesquisa	Quais dossiês e os termos mais frequentes nos títulos.
Natureza da pesquisa	Teórica ou empírica.
Método	Qualitativo, quantitativo ou misto
Abrangência da pesquisa	Internacional/global, nacional, regional, estadual, municipal etc.
Procedimentos metodológicos	Análise documental, análise de dados estatísticos, entrevistas, questionários observação, grupo focal, outros.
Autores empregados como fundamentação	Autores contemporâneos de políticas culturais, autores clássicos, estrangeiros etc.
Três grandes linhas de pesquisa em políticas culturais	<ul style="list-style-type: none"> - História e historiografia de políticas culturais; - Princípios e estratégias de políticas culturais; - Política cultural e estudos culturais ou teorias. (a partir de SCULLION e GARCÍA, 2005)
Perspectiva epistemológica	É explicitada ou não? Explicita uma, mas usa também outra? Refere-se à cosmovisão que o pesquisador assume para orientar a sua pesquisa Por exemplo: marxismo, neomarxismo, estruturalismo, pós-estruturalismo, existencialismo, humanismo, pluralismo etc. (MAINARDES, 2017, p. 4).

Figura 3 - Quadro-resumo das categorias de análise - Parte A.

Fonte: Elaboração do autor a partir de Scullion e García (2005) e Mainardes (2017, 2018).

Categoria	Descrição
Perspectiva teórica	<p>São autores clássicos? Ou são autores contemporâneos da área de políticas culturais?</p> <p>Por exemplo: teoria das representações sociais, teoria do discurso (Laclau e Mouffe), análise crítica do discurso. (MAINARDES, 2017, p. 6)</p> <p>Teorização combinada/adicionada: em nosso caso, quando é utilizado mais de um autor clássico, com “um esforço de articular teorias ou conceitos oriundos de diferentes teorias” ou com “a adoção mais ou menos aleatória de teorias, conceitos, ideias de diferentes teorias e perspectivas epistemológicas, resultando em um conjunto de ideais e conceitos sem coerência, unidade e articulação teórica” (MAINARDES, 2017, p. 6)</p>
Posicionamento epistemológico	<p>Analítico: são artigos que apresentam análise de dados ou o desenvolvimento de um ensaio teórico, devidamente fundamentado em um referencial teórico. Apesar disso, de modo geral, não apresentam um posicionamento mais explícito com relação à política investigada (ou às questões abordadas ou dados analisados). Observou-se que, quando o quadro teórico construído pelo autor baseia-se mais em pesquisas sobre o próprio tema da pesquisa e não em uma teoria mais densa e consolidada, a análise torna-se mais limitada. [...] há [...] análises com maior ou menor integração entre teoria e dados, com maior ou menor nível de originalidade e argumentação. (MAINARDES, 2017, p. 14)</p> <p>Críticos-analíticos: há um esforço maior para contextualizar a política ou tema investigado. Além disso, os autores buscam explicitar seu posicionamento sobre a política ou tema investigado. (MAINARDES, 2017, p. 14)</p> <p>Crítico-normativo: além da análise, propõem alternativas ou soluções para os problemas ou fragilidades identificadas na política investigada (MAINARDES, 2017, p. 15)</p> <p>Crítico-radical: apresentam análises mais aprofundadas acerca da política investigada e buscam desvelar as contradições das políticas e suas consequências para as classes sociais e para o futuro da sociedade”. (MAINARDES, 2017, p. 14)</p> <p>Analítico-normativo: São artigos que se propõe a analisar sem necessariamente apresentar posicionamento epistemológico ou contextualizar a avaliação da política. Ao final, faz uma sugestão de requalificação da política.</p>

Figura 4 - Quadro-resumo das categorias de análise - Parte B.

Fonte: Elaboração do autor a partir de Mainardes (2017).

Categoria	Descrição
Nível de abordagem e abstração	<p>Descritivos: apresentam um conjunto de ideia (em artigos de natureza teórica ou bibliográfica) ou dados empíricos, com pouca análise das ideias ou dos dados apresentados. (MAINARDES, 2018, p. 10)</p> <p>Analíticos: os dados ou ideias são trabalhados, categorizados, comparados. [...] ocorre integração entre teoria e dados. As teorias não são meramente aplicadas, pois o esforço de análise resulta na geração de conceitos, de categorias, de tipologias, de generalizações empíricas. Em virtude do uso mais sistemático de um referencial teórico e de um processo de análise mais abrangente e sistemático, as descobertas e as conclusões da pesquisa tornaram-se mais universais, com maior nível de generalidade, podendo ser entendidas ou aplicadas a outros contextos. (MAINARDES, 2018, p. 10)</p> <p>Compreensão: Nível mais elevado de abstração. Esse nível pode conter alguma descrição e um conjunto significativo de análises, os quais são subsumidos pela compreensão. São estudos que apresentam uma dupla dimensão do processo de pesquisa: explicar e compreender (o caráter interpretativos e explicativo). São estudos que buscam abordar a temática (teórica ou empírica) de modo mais totalizante, explorando de forma aprofundada as relações e as determinações envolvidas na política investigada ou na questão que está sendo discutida. De modo geral, são estudos que apresentam maior riqueza e profundidade nas análises, podendo até mesmo servir de base para outras pesquisas. Nesses estudos, pode-se observar uma articulação forte e coerente entre a perspectiva epistemológica, posicionamento epistemológico e enfoque epistemológico, mesmo quando a perspectiva epistemológica não é apresentada de forma explícita. (MAINARDES, 2018, p. 10)</p>

Figura 5 – Quadro-resumo das categorias de análise - Parte C.

Fonte: Elaboração do autor a partir de Mainardes (2018).

3 PESQUISAS EM POLÍTICAS CULTURAIS: UMA APROXIMAÇÃO

3.1 Características gerais do recorte

Os 118 artigos selecionados da “Políticas Culturais em Revista” foram publicados em dossiês temáticos ou em fluxo contínuo (ver Apêndice A). Com isso, nota-se que a revista promoveu temas variados em seus dossiês, ao passo que, aqueles com maior quantidade de trabalhos foram: “Planos de Cultura” (10), “Programa Cultura Viva” (11) e “Políticas Culturais para as Artes” (6) (ver Apêndice B). Além disso, a partir de uma leitura dos títulos dos trabalhos, os assuntos mais recorrentes foram: financiamento, orçamento e tributos (12), patrimônio cultural (12), empreendedorismo, economia e indústria criativa (7), participação (6), digital (5), e nota-se que dentre as expressões artísticas o cinema/audiovisual (6) está na dianteira nas citações, seguido pela música (3), teatro (2), circo (1) e dança (1) (ver Apêndice B). Dos dois artigos sobre teatro, um deles versa sobre o “Protagonismo cultural e empreendedorismo urbano: encruzilhadas da Lei de Fomento ao teatro em São Paulo” de Taiguara Belo de Oliveira (2015) e o outro sobre o “Teatro carioca sob a crise do fomento: do empreendedorismo ao ativismo cultural” de Gustavo Guenzburger (2017), ou seja, ambos atuando na seara de relações estabelecidas entre empreendedorismo e políticas públicas para o teatro.

Dos artigos que permitiram identificar a natureza da pesquisa e os seus procedimentos metodológicos, a maior parte deles é empírica (93), os demais são de natureza teórica (25). Ao se tratar dos procedimentos metodológicos, a grande maioria das pesquisas de natureza empírica adotava métodos qualitativos. Os procedimentos de pesquisa empregados mais frequentes foram: análise documental (81), análise de dados estatísticos (17), entrevistas (16), métodos etnológicos, participativos e/ou observacionais (6). Tal concentração em pesquisas qualitativas com uso de análise documental decorre de boa parte dos trabalhos aterem-se ao exame de textos de políticas culturais.

Quanto à abrangência das pesquisas, identificamo-la com uma leitura dos títulos e resumos dos artigos (teóricos ou empíricos) e em alguns casos pelo texto integral. Constatou-se que a maioria deles referia-se a políticas culturais nacionais (59), seguida por pesquisas de abrangência estadual (19) e municipal (16) (ver Apêndice B). Além disso, registramos a ocorrência de trabalhos com abrangência regional (4) e internacional/global (2), entre municípios (3), bem como daqueles que estabeleceram relações de contexto internacional/global e nacional (5), nacional e estadual (1), nacional, estadual e municipal (1), nacional e municipal (1). Destaca-se, enfim, a existência de pesquisas comparativas entre Brasil e outros países (3), e análises em nível continental (3) – referente à União Europeia, ao MERCOSUL ou a América Latina –, e um trabalho discutindo em e o nível territorial.

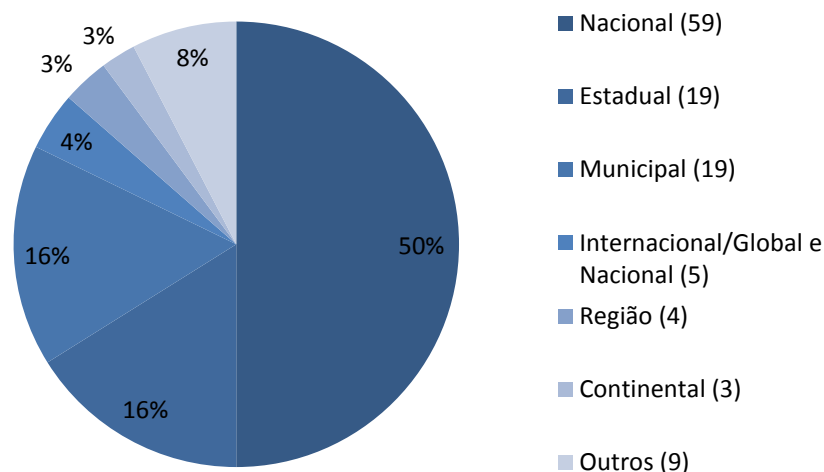


Figura 6 – Gráfico da abrangência das políticas culturais das pesquisas.

Fonte: Elaboração do autor.

Os autores dos trabalhos em sua maioria eram mestrandos, doutorandos ou egressos de Programas de Pós-Graduação das mais distintas áreas do conhecimento, ou ainda professores universitários ou profissionais de órgãos governamentais da área de cultura. Por meio da identificação da maior titulação do primeiro autor de cada trabalho foi possível perceber que a maioria deles é formada nas regiões Sudeste (58) e Nordeste (40), enquanto que Centro-Oeste (7), Sul (7) e Norte (6) tiveram praticamente a mesma expressão – veja-se o Gráfico 4 a seguir.

Essa distribuição é o reflexo, por um lado, da grande concentração de Programas de Pós-Graduação (PPG) e órgãos governamentais (IPHAN, FCRB, FUNARTE etc.) na região Sudeste e, de outro lado, da própria localização da revista na região Nordeste. A “Políticas Culturais em Revista” está ligada ao Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura do qual também faz parte o PPG Multidisciplinar Cultura e Sociedade da UFBA.

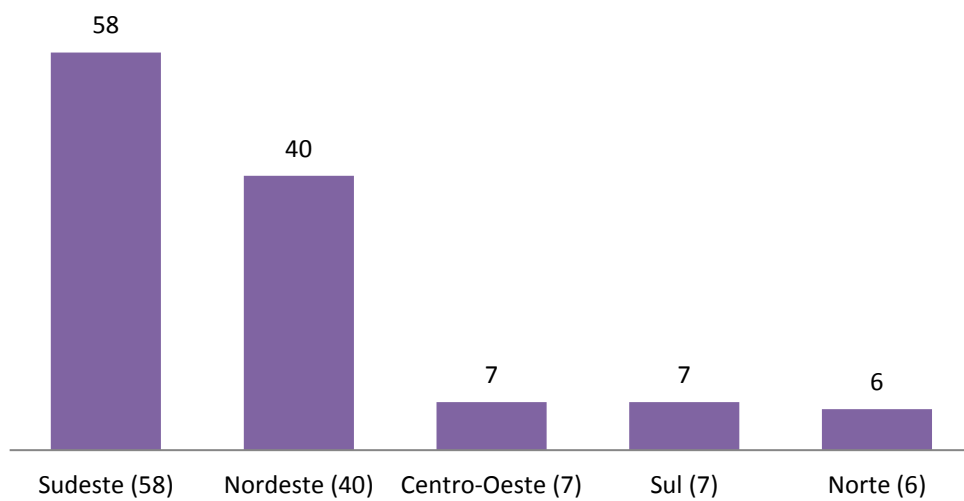


Figura 7 - Gráfico da região de origem da maior titulação dos primeiros autores dos artigos.

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 8 – Nuvem de palavras das áreas do conhecimento de titulação dos primeiros autores.

A nuvem de palavras foi gerada através do Word Clouds for Kids (http://www.abcya.com/word_clouds.htm).

Fonte: Elaboração do autor.

Depois de autores da área de Comunicação (16), a segunda maior parte de autores do periódico são desse PPG (14), seguidos por autores da área de História (13), Sociologia (12), Administração (9), Ciências Sociais (7), Direito (7), Antropologia (6), Políticas Públicas (6), Artes Cênicas (1), dentre outras – como aponta a Nuvem de palavras da Figura 8 acima. Evidencia-se, portanto, o caráter não disciplinar da área de políticas culturais a partir da titulação dos seus respectivos autores – em contraste aos resultados encontrado por Mainardes (2017; p. 9) em sua metapesquisa de política educacional, em que “os autores dos artigos eram professores universitários, docentes de Programas de Pós-Graduação em Educação – PPGEs ou outros, egressos de PPGEs, doutorandos ou mestrandos”. Embora não fique claro na descrição do autor o predomínio da área de Educação, possivelmente isso se confirme em vista dele descrever a distribuição desigual da produção acadêmica em consonância com a também irregular distribuição de PPGEs no Brasil.

3.2 Perspectivas teórico-epistemológicas das pesquisas em políticas culturais

Como características principais dos artigos analisados, podemos afirmar que todos os trabalhos tinham como fito, ao menos, analisar estratégias e princípios de políticas culturais; as pesquisas foram em sua maioria num nível de abordagem/abstração analítico (10) e descritivo (12) e com viés crítico e/ou analítico acentuado; a maior parte dos 29 artigos analisados não despendeu atenção à explicitação da epistemologia nem de suas escolhas teóricas; um pouco mais da metade dos artigos utilizou, primordialmente, como referenciais teóricos autores contemporâneos da área de políticas culturais (15) (ver Apêndice C).

Quanto aos direcionamentos dos artigos analisados, das três áreas de pesquisas em políticas culturais traçadas a partir de Scullion e García (2005, p. 122 – *tradução livre*), notou-se que todos os artigos da amostra visaram “analisar princípios e estratégias de política cultural”, ao passo que, dez deles direcionavam-se exclusivamente a esta tarefa. Destaca-se, também, que quatorze trabalhos contemplavam aspectos da história e a historiografia de políticas culturais e onze deles trabalharam nas relações entre política cultural e estudos culturais e/ou teorias de autores que consideramos clássicos. Seis trabalhos foram desenvolvidos com estas três linhas interconectadas, como sugerem as autoras.

O resultado de que todos os artigos tangeram a linha de princípios e estratégia de política cultural decorre, basicamente, porque entendemos que seja essa a condição fundamental de uma pesquisa de políticas públicas. A presença de dez trabalhos exclusivamente direcionados nessa linha leva-nos, contudo, a sublinhar a ideia de que as análises de políticas públicas não se tornem um fim em si, isto é, que as pesquisas possibilitem a imperiosa avaliação e requalificação das políticas, mas, também, sejam oportunidades para tencionar teorias. Esta posição é tanto defendida por Mainardes (2006), quando defende que o uso da abordagem do ciclo de políticas na educação seja acompanhado por uma teoria específica da temática, quanto por Scullion e García (2005), ao advogar pelo estabelecimento de relações entre políticas culturais e teorias culturais.

Nº do Artigo	História ou Historiografia	Estratégias e Princípios	Relações com Estudos Culturais ou outra Teoria
4	Sim	Sim	Sim
8	Sim	Sim	Não
12	Não	Sim	Não
16	Não	Sim	Sim
20	Não	Sim	Não
24	Não	Sim	Não
28	Não	Sim	Não
32	Não	Sim	Sim
36	Sim	Sim	Não
40	Sim	Sim	Sim
44	Sim	Sim	Não
48	Não	Sim	Não
52	Não	Sim	Não
56	Não	Sim	Não
60	Sim	Sim	Não
64	Não	Sim	Sim
68	Não	Sim	Sim
72	Sim	Sim	Sim
76	Não	Sim	Não
80	Não	Sim	Sim
84	Sim	Sim	Sim
88	Sim	Sim	Não
92	Não	Sim	Não
96	Não	Sim	Não
100	Sim	Sim	Sim
104	Sim	Sim	Não
108	Sim	Sim	Sim
112	Sim	Sim	Não
116	Sim	Sim	Não
Total	14	29	11

Tabela 1 – Direcionamentos dos artigos de políticas culturais.

Fonte: Elaboração do autor.

O reduzido emprego de relações interconectadas entre as três linhas de pesquisas defendidas pelas autoras encontram certa ligação com os resultados da análise do nível de abordagem/abstração dos trabalhos. Sem fazermos indistinção entre autores clássicos ou contemporâneos-do-tema, percebemos que dos 29 artigos, 10 operavam em nível descritivo, porque havia pouca análise dos dados

e/ou ideias apresentadas. Nos 12 artigos classificados em nível analítico havia maior integração entre teoria e dados, mesmo que em diferentes medidas. Os resultados dos artigos deste nível, nalguns casos, podem contribuir com pesquisas de políticas culturais em outros contextos. Enquanto que as 9 pesquisas que tiveram um nível maior de abstração são aquelas de nível compreensivo. Tal nível apresenta

uma dupla dimensão do processo de pesquisa: explicar e compreender (o caráter interpretativo e explicativo). São estudos que buscam abordar a temática (teórica ou empírica) de modo mais totalizante, explorando de forma aprofundada as relações e as determinações envolvidas na política investigada ou na questão que está sendo discutida. (MAINARDES, 2018, p. 10)

No caso específico das políticas culturais analisadas, entendemos que tais pesquisas de nível de compreensão transcendiam a reflexão da política abordada e colaboravam com reflexões que envolvem questões pertinentes também, por exemplo, às teorias sociológicas ou culturais de modo amplo por estabelecerem relações entre as políticas e as teorias culturais ou de outras áreas do conhecimento.

Quanto à perspectiva epistemológica ou teórica, dos 29 artigos da amostra, somente 3 a explicitavam: Junqueira (2017) baseou-se em Félix Guattari, com uma concepção pós-estruturalista; Leitão (2010) sustentou sua visão na Sociologia do Imaginário de Gilbert Durand e no pensamento complexo de Edgar Morin; e Labrea e Martins (2014) utilizaram a análise crítica do discurso (ACD). Nesses dois últimos casos, os autores também incorporaram contribuições de outros teóricos em suas análises, somando-se com outros sete artigos numa perspectiva de teorização combinada/adicionada, conforme os dados da Tabela 2 abaixo. Nesta última categoria, exemplificamo-la com o trabalho de Michetti e Burgos (2016, p. 585-600) que faz uma reflexão sobre a utilização dos tipo-ideais weberianos:

[...] formulamos [...] em um esforço analítico que propositadamente simplifica o real em busca de uma maior compreensão dos processos que temos em vista. Se os tipos-ideais não alcançam as minúcias trazidas pelo necessário estudo de casos específicos, eles podem, contudo, ser úteis na organização das discussões acerca do tema. [...] Esperamos, contudo, que a tipologia que desenhamos possa ser útil à reflexão no processo de formulação e análise das políticas de apoio à cultura. É preciso lembrar que empreendedores diferentes requerem políticas e ações diferentes. Ainda quanto à heterogeneidade, é importante sublinhar que, mesmos dentro dos tipos, há situações das mais variadas, ou seja, trata-se efetivamente de tipos-ideais. (MICHETTI e BURGOS, 2016, p. 585-600)

Esses autores empregaram outros referenciais teóricos clássicos na problematização, como Jean François Lyotard, David Harvey, Pierre Bourdieu, Manuel Castells, embora não tivesse sido feita a discussão entorno dessa utilização.

Nº do Artigo	Nível de abstração	Posicionamento	Referencial teórico-epistemológico
112	Analítico	Analítico	Autores-contemporâneos
116	Analítico	Analítico	Autores-contemporâneos
4	Analítico	Analítico	Teorização combinada/adicionada
24	Analítico	Analítico-normativo	Autores-contemporâneos
28	Analítico	Analítico-normativo	Autores-contemporâneos
36	Analítico	Crítico-analítico	Autores-contemporâneos
32	Analítico	Crítico-analítico	Teorização combinada/adicionada
16	Analítico	Crítico-normativo	Teorização combinada/adicionada
40	Analítico	Crítico-normativo	Teorização combinada/adicionada
84	Analítico	Crítico-normativo	Teorização combinada/adicionada
96	Compreensão	Crítico-analítico	Teorização combinada/adicionada
100	Compreensão	Crítico-analítico	Teorização combinada/adicionada
72	Compreensão	Crítico-radical	Materialismo histórico e dialético
80	Compreensão	Crítico-radical	Materialismo histórico e dialético
108	Compreensão	Crítico-radical	Pós-estruturalista
64	Compreensão	Crítico-radical	Teorização combinada/adicionada
68	Compreensão	Crítico-radical	Teorização combinada/adicionada
8	Descritivo	Analítico	Autores-contemporâneos
20	Descritivo	Analítico	Autores-contemporâneos
76	Descritivo	Analítico	Autores-contemporâneos
104	Descritivo	Analítico	Autores-contemporâneos
12	Descritivo	Analítico-normativo	Autores-contemporâneos
52	Descritivo	Analítico-normativo	Autores-contemporâneos
56	Descritivo	Crítico-analítico	Autores-contemporâneos
60	Descritivo	Crítico-analítico	Autores-contemporâneos
44	Descritivo	Crítico-normativo	Autores-contemporâneos
88	Descritivo	Crítico-normativo	Autores-contemporâneos
48	Descritivo	Empirista	Ausência de teoria
92	Descritivo	Empirista	Ausência de teoria

Tabela 2 – Resultados a partir do Quadro-resumo – Parte C.

Fonte: Elaboração do autor

Nos demais artigos observaram-se: a utilização maciça de autores contemporâneos da área de políticas culturais (15), dois casos de ausência de teorização e dois trabalhos numa perspectiva do materialismo histórico e dialético (SEGNINI, 2014; OLIVEIRA, 2015). No que diz respeito ao posicionamento

epistemológico, observou-se uma forte presença dos vieses analítico e/ou crítico distribuídos na maioria dos trabalhos: analítico (7 artigos); analítico-normativo (4 artigos); crítico-analítico (6 artigos); crítico-normativo (5 artigos); crítico-radical (5 artigos); e empirista (2 artigos).

Por fim, ao analisamos os resultados do posicionamento epistemológico com o nível de abordagem/abstração das pesquisas, foi possível notar uma significativa correlação entre nível de compreensão com o posicionamento crítico-radical e dos três artigos que explicitaram sua perspectiva epistemológica. Bem como, destes artigos, quatro são teorização combinada/adicionada, dois são materialista histórico e dialético e um é pós-estruturalista.

3.3 Possibilidades e limitações do Enfoque das Epistemologias em Política Educacional em metapesquisa em políticas culturais: uma discussão inicial

A metapesquisa e o Enfoque das Epistemologias da Política Educacional, desenvolvidos por César Tello e Jefferson Mainardes, configuraram-se como uma ferramenta de análise promissora para metapesquisa em políticas culturais, porque contribuíram com a reflexão epistemológica no tocante à identificação de que a maioria dos artigos da amostra apresenta ausência de explicitação e discussão das perspectivas teóricas ou epistemológicas e dos posicionamentos epistemológicos, condição que pode implicar no rigor e nível de coerência teórico-metodológica das investigações, e, conseqüentemente, com a consolidação deste campo de pesquisas e das suas contribuições para qualificação da promoção da cultura.

Ao considerarmos, em conjunto, os achados da caracterização geral dos artigos e das referências teórico-epistemológicas, centramo-nos em duas questões que entendemos prementes para discussão. A primeira delas se trata do uso da EEPE como ferramenta analítica de vigilância epistemológica desenvolvida no âmbito das ciências sociais – lembre-se o título do livro: “O ofício de sociólogo” – é tomado para um campo não disciplinar de pesquisas em políticas públicas – o qual surge em meio aos estudos acadêmicos de política e administração pública nos Estados Unidos da América e, com isso, pode carregar certo vício analítico-funcionalista refletido na quase unânime busca por qualificação e progresso das

políticas públicas – e que esbarra na significativa presença de trabalhos de disciplinas que gozam de maior tradição entre as áreas de estudo do homem, como é o caso da consolidada e secular disciplina de história, que tem, dentre seus métodos, uma forte presença de pesquisas descritivas. Logo, em primeiro lugar, precisamos recordar do esforço da sociologia para se colocar como ciência e, depois, devido à significativa presença da área de história e historiografia de políticas culturais, nomearmos que as discussões abranjam também o entendimento de que tal área não carrega o mesmo fardo em relação às ciências da natureza. Isso não significa abrir mão da reflexão/vigilância sobre as escolhas dos métodos e do processo de desenvolvimento do campo, pelo contrário, atenta para o aperfeiçoamento da metapesquisa para além do uso de um ferramental analítico provindo de uma única disciplina.

Outra questão que assinalamos refere-se à marcante presença de artigos de nossa amostra que utilizaram somente autores contemporâneos-específicos-da-temática para as análises. Conforme Mainardes (2017, p. 13), com base em sua metapesquisa, “em alguns casos, a utilização apenas de autores do mesmo tema ou de autores contemporâneos, tornou a teorização relativamente frágil, com consequências na análise e discussões”; e parafraseia a constatação de Ball (2006): “que alguns pesquisadores contentam-se com o que está disponível (em termos de teorias e de dados)”. Dada a relevância desse fenômeno que não incide só nas políticas culturais, entendemos que para explicá-lo, possivelmente, seja necessário sair da teoria do conhecimento sociológico para alguma teoria sociológica, pois

La teoría del conocimiento sociológico, como sistema de normas que regulan la producción de todos los actos y de todos los discursos sociológicos posibles, y sólo de éstos, es el principio generador de las diferentes teorías parciales de lo social [...], y por ello el principio unificador del discurso propiamente sociológico que hay que cuidarse de confundir con una teoría unitaria de lo social. [...] Confundir la teoría del conocimiento sociológico que es del orden de la metaciencia, con las teorías parciales de lo social que implican a los principios de la metaciencia sociológica en la organización sistemática de un conjunto de relaciones y de principios explicativos de esas relaciones, es condenarse, ya sea a la renuncia de hacer ciencia, esperando una teoría de la metaciencia que remplace a la ciencia, ya sea a considerar una síntesis necesariamente vacía de teorías generales (o incluso de teorías parciales) de lo social por metaciencia, que es la condición de todo conocimiento científico posible. (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 1988, p. 50)

Nesse sentido, e lembrando da natureza descritivo-exploratória da presente pesquisa, destacamos o trabalho do próprio Pierre Bourdieu (2004) sobre o campo

acadêmico. Possivelmente, as contribuições do sociólogo francês sejam importantes para colocar em discussão a tomada de posição individual desses agentes, mas, também, coletiva, quando determinados agrupamentos defendem, inclusive, o “status” de campo para determinada temática de pesquisa.



Figura 8 – Relações entre o campo científico e a metapesquisa.

Fonte: Elaboração do autor.

Ainda nessa direção, anuímos à posição de Lorenzi e Andrade (2011). A partir de sua discussão sobre as controvérsias de Pierre Bourdieu e Bruno Latour, os autores defendem

Uma análise que procure mapear os atores envolvidos em uma questão científica ou na construção de um fato pode, e deve, [...] identificar a posição desses atores no campo enquanto produzem o saber científico. Aliás, uma análise pode ser insuficiente ou ingênua se não analisar a questão do poder dos atores dentro de um campo, podendo cair em armadilhas do empirismo lógico ao descrever somente os elementos envolvidos, deixando a impressão de que os fatos só são assim considerados devido aos elementos logicamente ligados. Ao mesmo tempo, não é somente através do poder ou capital científico de um cientista que se imputa uma verdade. Muita criatividade e estratégias estão envolvidas nesse processo, como Knorr-Cetina e Latour ajudam a enxergar. (LORENZI e ANDRADE, 2011, p. 119)

Isto é, com base em nossos resultados, a forte expressão de comunicações científicas que prezam apenas pelo uso de autores do próprio campo pode indicar, ao mesmo tempo, o fortalecimento da própria agenda de pesquisa e uma forte expressão de contraposição a outros setores/disciplinas tradicionais. Dessa forma, para além de provocar uma discussão em torno da intensa utilização tão somente de

autores contemporâneos-do-tema na análise de políticas públicas, possamos por em tensão este campo ou estes campos de pesquisa e uso do EEPE nos mesmos.

Para tanto, são promissoras discussões que coloquem a ideia de vigilância epistemológica em metapesquisa de políticas culturais em conjunto com reflexões sobre o próprio campo de pesquisas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirmamos que se tratou de um estudo descritivo-exploratório que teve como mérito maior aproximar as áreas de políticas públicas de educação e cultura e de refletir sobre as possibilidades de uso do enfoque das epistemologias da pesquisa educacional em metapesquisa em políticas culturais.

Nesse sentido, entendemos como pertinentes investigações que busquem superar as limitações deste trabalho no que se refere ao maior detalhamento das categorias de análise – em específico da teorização combinada e adicionada – e à sua abrangência amostral, isto é, para além da delimitação de uma parcela de trabalhos de um único periódico de políticas culturais. E que explorem, no plano teórico e empírico, as relações de metapesquisa e vigilância epistemológica conjuntamente com a questão de suas aplicações em campos não disciplinares do conhecimento, ou seja, em conjunto com teorias sociais que deem conta de discutir a própria formação dos campos e a tomada de posição dos seus agentes antes de considerar o processo de vigilância em si.

Ressalto ainda as contribuições pessoais que este trabalho de conclusão de curso proporcionou à minha formação em Teatro Licenciatura, quais sejam, levar-me a conhecer panoramicamente as políticas culturais brasileiras e suas respectivas avaliações a partir dos artigos da amostra e fortalecer minha formação epistemológica para atuação profissional. Amiúde, conhecer as políticas culturais através de sua aproximação com um ferramental analítico de política educacional em um curso de Teatro Licenciatura acaba por apresentar um significado transcendental devido ao importante papel dos artistas-professores em espaços educativos não-formais. Essa inserção possibilitou o fortalecimento do meu arcabouço teórico científico e humanístico em um nível basilar, bem como ao provocar-me a refletir sobre epistemologia em um campo de pesquisa não disciplinar, geraram-me questionamentos sobre a própria formação e a produção de conhecimento em arte, que assim como a história e a filosofia, é anterior às ciências

sociais, a universidade e a escola, e as suas respectivas formas de encontrar “a verdade”.

Por fim, se fazer política cultural é também fomentar uma cultura, e que o campo político e o campo acadêmico estão sobrepostos, então, modestamente, consideramos que este trabalho pode colaborar tanto com a qualificação da produção científica em políticas culturais quanto, indiretamente, com a promoção da cultura brasileira.

Referências

- BALL, Stephen J. The necessity and violence of theory. **Discourse: studies in the cultural politics of education**, v. 27, n. 1, p. 3-10, 2006.
- BARAÑANO, Ana María. **Métodos e técnicas de investigação em gestão**. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.
- BORDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **El Oficio del Sociólogo: Presupuestos Epistemológicos**. Trad. Fernando Hugo Azcurra. 11ª ed. México: Siglo XXI, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Trad.: Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2014.
- CALABRE, Lia. Estudos acadêmicos contemporâneos sobre políticas culturais no Brasil: análises e tendências. **PragMATIZES Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, Ano 4, n.7, p. 109-129, 2014.
- CÔRTEZ, Soraya Maria Vargas; LIMA, Luciana Leite. A contribuição da sociologia para a análise de políticas públicas. **Lua nova, São Paulo**, n.87, p. 33-62, 2012.
- GUENZBURGER, Gustavo. Teatro carioca sob a crise do fomento: do empreendedorismo ao ativismo cultural. **Políticas Culturais em Revista**, v. 10, n. 2, p. 148-166, 2017.
- JUNQUEIRA, Flávia. Pontos de Cultura: políticas públicas e a produção de uma subjetividade mais autônoma. **Políticas Culturais em Revista**, v. 10, n. 1, p. 283-298, 2017.
- LABREA, Valéria Viana; MARTINS, Leila Chalub. Pequenos mundos de sentido: as redes e a gestão compartilhada no cultura viva. **Políticas Culturais em Revista**, v. 7, n. 2, p. 153-177, 2015.
- LEITÃO, Cláudia. Biodiversidade cultural e imaginário do desenvolvimento: políticas públicas para a valorização e proteção integradas do patrimônio cultural e natural brasileiros. **Políticas Culturais em Revista**, v. 3, n. 1, 2010.
- LIMA, Luciana Piazzon Barbosa; ORTELLADO, Pablo; SOUZA, Valmir. O que são as políticas culturais? Uma revisão crítica das modalidades de intervenção do Estado no campo da cultura. In: IV Seminário Internacional de Políticas Culturais, 2013, Rio de Janeiro. **Anais do IV Seminário Internacional de Políticas Culturais**, 2013.
- LORENZI, Bruno Rossi; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. Pierre Bourdieu e Bruno Latour: discutindo as controvérsias. **Teoria & Pesquisa**, v. 19, p. 107-121, 2011.
- MAINARDES, Jefferson. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-20, 2018.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista (Online)**, v. 33, p. 1-25, 2017.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

McLENNAN, Gregor. Post-Marxism and the “four sins” of modernist theorizing. **New Left Review**, v. 218, p. 53-74, 1996.

MICHETTI, Miqueli; BURGOS, Fernando. Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 2, p. 582-604, 2017.

OLIVEIRA, Taiguara Belo de. Protagonismo Cultural e Empreendedorismo Urbano: encruzilhadas da Lei de Fomento ao Teatro em São Paulo. **Políticas Culturais em Revista**, v. 8, n. 1, p. 239-254, 2015.

REIS, Paula Félix dos. Estado e Políticas Culturais. In: II Seminário Internacional Políticas Culturais, 2011, Rio de Janeiro. **Anais do II Seminário Internacional Políticas Culturais**, 2011.

RITZER, George. Metareorización sociológica y esquema metateórico para el análisis de la teoría sociológica. In: RITZER, George. **Teoria Sociológica Contemporânea**. Trad.: Maria Teresa Casado Rodriguez. 3ª ed. Madrid: McGraw-Hill, 1993, p. 585-609.

SCULLION, Adrienne; GARCÍA, Beatriz. What is cultural policy research?. **International journal of cultural policy**, v. 11, n. 2, p. 113-127, 2005.

SEGNINI, Liliana Petrilli. O trabalho do músico entre o Estado e o mercado. **Políticas Culturais em Revista**, v. 7, n. 2, p. 249-265, 2014.

SODRÉ, Muniz. A cultura como crise. **Políticas Culturais em Revista**, v. 10, n. 1, p. 11-22, 2017.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, ano 8, n.16, p. 20-45, 2006.

TELLO, César. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador em política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa: UEPG, v.7, n.1, p. 53-68, jan./jul.2012.

Apêndices

Apêndice A

Nº	V.	Ano	Tipo	Autor	Artigo	Assunto
1	1	2008	Dossiê Conselho de Cultura	Alexandre Barbalho	Orientando a Cultura: O Conselho de Cultura do Ceará nos anos 1960-70	Políticas Culturais
1	1	2008	Dossiê Conselho de Cultura	Lia Calabre	Políticas e Conselhos de Cultura no Brasil: 1967-1970	Políticas Culturais
1	1	2008	Dossiê Conselho de Cultura	Anita Simis	Concine – 1976 a 1990	Políticas Culturais
1	1	2008	Dossiê Conselho de Cultura	Cleodir Moraes	Festas da cultura paraense: o Conselho Estadual de Cultura do Pará em movimento (1967-1973)	Políticas Culturais
1	1	2008	Dossiê Conselho de Cultura	Humberto Cunha	O papel dos colegiados na definição dos incentivos públicos à cultura	Políticas Culturais
1	1	2008	Fluxo contínuo	Tatyana de Amaral Maia	O patrimônio como expressão da nacionalidade: a função do Estado no setor cultural	Políticas Culturais
1	1	2008	Fluxo contínuo	Renato Ortiz	Cultura e Desenvolvimento	Estudos de Cultura
1	1	2008	Fluxo contínuo	Armand Mattelart	La nouvelle topographie des débats internationaux sur la culture, l'information et la communication	Estrangeiro
1	1	2008	Fluxo contínuo	Daniel Mato	Los "Estudios de Cultura" pueden y deben salir del ghetto	Estrangeiro
1	2	2008	Dossiê Planos de Cultura	Antonio Albino Canelas Rubim	Plano Nacional de Cultura em debate	Políticas Culturais
1	2	2008	Dossiê Planos de Cultura	Paula Félix dos Reis	Políticas Nacionais de Cultura: o documento de 1975 e a proposta do governo Lula/Gil	Políticas Culturais
1	2	2008	Dossiê Planos de Cultura	Sandro Campos Neves	O Plano Nacional de Cultura e os índios: dilemas e tradições políticas na articulação de um pensamento sobre povos e culturas indígenas no Brasil	Políticas Culturais
1	2	2008	Dossiê Planos de Cultura	Cláudia Leitão	Políticas públicas de fomento à criação e consolidação dos Sistemas Municipais de Cultura: relato da experiência de realização dos Planos	Políticas Culturais

					Municipais de Cultura no Ceará (Secult, 2003-2006)	
1	2	2008	Dossiê Planos de Cultura	Eduardo Nivon	Planeación cultural, la asignatura pendiente: El caso del Distrito Federal en México	Estrangeiro
1	2	2008	Dossiê Planos de Cultura	Marta Elena Bravo, María Adelaida Jaramillo, Edgar Bolívar	Universidad y política cultural en Colombia: Trayectos, consolidación y apertura al desarrollo cultural de la Región	Estrangeiro
1	2	2008	Fluxo contínuo	Rodrigo Guimarães Souza	A Carga Tributária no Cinema Nacional	Economia/Gestão
1	2	2008	Fluxo contínuo	Marcelo Gruman	A UNESCO e as políticas culturais no Brasil	Políticas Culturais
1	2	2008	Fluxo contínuo	Marta Porto	Novos imaginários, mas as mesmas assimetrias: os desafios da cooperação internacional cultura-comunicação	Estudos de Cultura
1	2	2008	Fluxo contínuo	Maria de Nazaré da Rocha Penna	El “espacio” social de la cultura y la constitución de una esfera pública: un desafío político	Estrangeiro
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Frederico A. Barbosa da Silva	Aspectos da política de financiamento cultural nos anos 1990 e 2000	Políticas Culturais
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Mônica Barros de Lima Starling	Patrimônio, participação local e democracia: o papel dos conselhos municipais de patrimônio cultural de Minas Gerais	Políticas Culturais
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Jair do Amaral Filho	Cultura, Criatividade e Desenvolvimento	Estudos de Cultura
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Mauricio Siqueira	Capitalismo cognitivo, trabalho imaterial e general intellect	Economia/Gestão
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Sibelle Cornélio Diniz, Ana Flávia Machado	Consumo de bens e serviços culturais nas metrópoles brasileiras – uma análise a partir de dados da POF	Economia/Gestão
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Fabio Sá Earp	O espectador eventual: notas sobre a demanda por cinema no Brasil	Economia/Gestão
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Elizabeth Loiola, Carmen Lúcia Castro Lima	Redes sociais na produção de filmes da “Novíssima Onda Baiana”	Economia/Gestão
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	Isaura Botelho	A crise econômica, o financiamento da cultura e o papel do estado e das políticas públicas em	Comentário/Crítica

					contextos de crise	
2	1	2009	Dossiê Cultura e Desenvolvimento	José Márcio Barros	A Crise e a Cultura	Comentário/Crítica
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Mariana Albinati	O território nas políticas culturais para as cidades	Políticas Culturais
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Ana Carolina Louback Lopes, Juliana Lopes da Silva	Arranjos contemporâneos da cultura nas cidades: arte, educação e requalificação urbana em Nova Iguaçu	Políticas Culturais
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Fábio Giorgio Azevedo	Inventar uma democracia brasileira	Estudos de Cultura
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Milene Migliano Gonzaga	Mapas de situações comunicativas de diálogos públicos em Belo Horizonte	Estudos de Cultura
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Fayga Moreira, José Márcio Barros	Diversidade e identidades: fronteiras e tensões culturais no espaço urbano	Estudos de Cultura
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Rosilene Cunha Tavares, Elis Miranda	Representações no espaço: o quadrilátero histórico em Campos dos Goytacazes	Estudos de Cultura
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Guaciara Barbosa de Freitas	A cultura na (da) periferia e a periferia na (da) mídia	Economia/Gestão
2	2	2009	Dossiê Cultura e Cidade	Lúcia Maciel Barbosa Oliveira	Ação e experimentação: o caso da Fundação Casa Grande	Economia/Gestão
2	2	2009	Fluxo contínuo	Marina Mognillansky	Cine, política y Mercosur. Un balance de los comienzos de una política cinematográfica regional	Estrangeiro
2	2	2009	Fluxo contínuo	Maria Carolina Vasconcelos Oliveira	Culturas, públicos, processos de aprendizado: possibilidades e lógicas plurais	Economia/Gestão
3	1	2010	Dossiê Patrimônio Cultural e Memória	Cláudia Leitão	Biodiversidade cultural e imaginário do desenvolvimento: políticas públicas para a valorização e proteção integradas do patrimônio cultural e natural brasileiros	Políticas Culturais
3	1	2010	Dossiê Patrimônio Cultural e Memória	Adalberto Silva Santos	Referências sobre preservação de patrimônios culturais	Políticas Culturais
3	1	2010	Dossiê Patrimônio Cultural e Memória	Leila Beatriz Ribeiro, Valéria Cristina Lopes	Memória do futuro e a diversidade cultural projetada nos filmes de ficção científica	Estudos de Cultura

				Wilke, Carmen Irene Correa de Oliveira		
3	1	2010	Dossiê Patrimônio Cultural e Memória	Luzia Gomes Ferreira, Joseania Miranda Freitas	O samba de roda na celebração de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira – Bahia	Estudos de Cultura
3	1	2010	Dossiê Patrimônio Cultural e Memória	José Roberto Severino	Patrimônio, Cultura e Identidade na cidade	Estudos de Cultura
3	1	2010	Dossiê Patrimônio Cultural e Memória	Jolanta Rękawek	Um patrimônio cultural sem capital histórico: o caso de Varsóvia	Estudos de Cultura
3	1	2010	Fluxo contínuo	Luzia Aparecida Ferreira	A Cultura na Política Brasileira	Políticas Culturais
3	1	2010	Fluxo contínuo	Lúcia Maciel Barbosa Oliveira	Participação: para pensar políticas culturais no século XXI	Políticas Culturais
3	1	2010	Fluxo contínuo	Ana Teresa Vasconcelos	O prêmio Interações Estéticas: caminhos da arte e da Economia Criativa na Região Nordeste	Políticas Culturais
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	David Barbosa de Oliveira	A referência cultural do Inventário Nacional de proteção dos bens imateriais	Políticas Culturais
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Fabiola Bezerra de Castro Alves Brasil	O Fundo Nacional da Cultura como instrumento público de financiamento cultural	Políticas Culturais
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Vanessa Oliveira Batista, Carmen Lúcia Macedo	Cultural heritage in Brazilian legislation and areas of protection of cultural environment in Rio de Janeiro	Estudos de Cultura
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Bernardo Novais da Mata-Machado	Criatividade e direito autoral	Direito
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Gyl Giffony Araújo Moura, Francimara Nogueira Teixeira	A regulamentação do exercício artístico no Brasil: o caso de atores e atrizes	Direito
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Rodrigo Vieira Costa, Francisco Humberto Cunha Filho	Qual o lugar da arte? – análise sociojurídica da lei municipal de Fortaleza sobre colocação de obras de arte em espaços públicos	Direito
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Rodrigo Costa, Júlia Alexim N.	Sobre a autonomia do direito do patrimônio cultural	Direito

				Silva		
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Guilherme Cruz de Mendonça	Reflexões sobre a Convenção da UNESCO sobre a Diversidade das Expressões Culturais à luz das noções de cultura e patrimônio	Direito
3	2	2010	Dossiê Cultura e Direito	Mário Ferreira de Pragmácio Telles	Patrimônio cultural material e imaterial - dicotomia e reflexos na aplicação do tombamento e do registro	Direito
4	1	2011	Dossiê Cultura e Educação	Josinete Carodoso Leal, Arlete Santos, Raimundo Leal	Cultura e educação nos espaços rurais: aprendizado e reflexão	Estudos de Cultura
4	1	2011	Dossiê Cultura e Educação	Eliene Dourado Bina	Museus e comunidade: comunicação e educação	Estudos de Cultura
4	1	2011	Dossiê Cultura e Educação	Aldo Victorio	Educação & Cultura contemporânea em face da episteme juvenil ou a rebeldia da beleza	Estudos de Cultura
4	1	2011	Dossiê Cultura e Educação	Wilma de Nazaré Baía Coelho, Maria do Socorro Ribeiro Padinha	Formação de professores e conhecimento teórico-metodológico sobre racismo, preconceito e discriminação racial no Ensino Fundamental	Estudos de Cultura
4	1	2011	Dossiê Cultura e Educação	Renato Izidoro da Silva, Miguel Angel Garcia Bordas	Escrita e codificação política na construção da realidade indígena contemporânea: interculturalidade e intertextualidade	Estudos de Cultura
4	1	2011	Dossiê Cultura e Educação	Leonardo Costa	Panorama da graduação em organização da cultura no Brasil	Estudos de Cultura
4	1	2011	Dossiê Cultura e Educação	Maria Helena Cunha	Formação do profissional de cultura: desafios e perspectivas	Estudos de Cultura
4	1	2011	Fluxo contínuo	Ana Paula Nazaré de Freitas	O patrimônio e a encenação das identidades: uma política cultural identitária no Pará (1995-2006)	Políticas Culturais
4	1	2011	Fluxo contínuo	Vinícius Alves Portela Martins	Análise da qualidade e eficiência da aplicação da renúncia de receita tributária direcionada a uma política setorial: o caso do setor	Políticas Culturais

						cinematográfico brasileiro	
4	2	2011	Dossiê Cultura e Comunicação	Patricia Bandeira de Melo	Comunicação: meios para a construção de direitos e de cidadania na era digital		Políticas Culturais
4	2	2011	Dossiê Cultura e Comunicação	Fernando Oliveira Paulino, Filipe Vasconcelos Kafino	A interface música e tecnologia: a Internet e a cena do rock independente contemporâneo no Distrito Federal		Estudos de Cultura
4	2	2011	Dossiê Cultura e Comunicação	César Ricardo Siqueira Bolaño	Indústrias criativas e os conceitos de cultura, inovação e criatividade em Celso Furtado		Economia/Gestão
4	2	2011	Dossiê Cultura e Comunicação	Alexandre S. Kieling	Apontamentos para uma visão mais complexa da digitalização das mídias		Comunicação
4	2	2011	Fluxo contínuo	Lia Calabre	Revelando os Brasis: o projeto		Políticas Culturais
4	2	2011	Fluxo contínuo	Elis de Araújo Miranda, Elisabeth Soares Rocha	Cidades do Petróleo no Brasil: royalties, cultura e planejamento		Políticas Culturais
4	2	2011	Fluxo contínuo	Sabrina Nogueira da Silva, Vinícius Alves Portela Martins	Um estudo sobre a eficiência da utilização de recursos de renúncia fiscal a partir dos filmes brasileiros lançados no cinema entre 2005-2009		Políticas Culturais
4	2	2011	Fluxo contínuo	Vanessa Batista Oliveira	Artistas circenses: importância na cultura brasileira e questões jurídicas relevantes		Políticas Culturais
4	2	2011	Fluxo contínuo	Isaura Botelho	Algumas considerações sobre o desenvolvimento de pesquisas no campo das políticas culturais		Comentário/Crítica
5	1	2012	Fluxo contínuo	Ana Lorym Soares	Folcloristas na repartição: folclore e políticas culturais no Ceará (1950-1970)		Políticas Culturais
5	1	2012	Fluxo contínuo	Mônica Barros de Lima Starling	Entre a lógica de mercado e a cidadania: os modelos de gestão do patrimônio cultural		Políticas Culturais
5	1	2012	Fluxo contínuo	Tereza Ventura	Cultura e justiça social: uma política cultural de novos direitos?		Políticas Culturais
5	1	2012	Fluxo contínuo	Rodrigo Manoel Dias da Silva	Políticas culturais e narrativas de reconstrução social em São Luiz do Paraitinga, SP		Políticas Culturais
5	1	2012	Fluxo contínuo	Luiz Augusto	Política Cultural e		Políticas Culturais

				F. Rodrigues, Flávia Lages de Castro	Gestão Participativa	
5	1	2012	Fluxo contínuo	Alexandre Barbalho	Política Cultural e Orçamento Participativo: ou as possibilidades da democracia cultural na cidade contemporânea	Políticas Culturais
5	1	2012	Fluxo contínuo	Marcelo Gil Ikeda	PAR e PIQCB: uma análise dos mecanismos automáticos de fomento à produção cinematográfica brasileira	Políticas Culturais
5	1	2012	Fluxo contínuo	Sibelle Cornélio Diniz, Diomira Maria Cicci Pinto Faria	Cultura e Desenvolvimento Local: uma aposta possível? – Um estudo a partir do caso de Brumadinho, Minas Gerais	Estudos de Cultura
5	1	2012	Fluxo contínuo	Moisés dos Santos Viana, Odilon Pinto de Mesquita Filho	O jogo do discurso identitário: integridade, dificuldades, problemas e marginalização dos grupos de Terno de Reis em Itapetinga-Bahia	Economia/Gestão
5	1	2012	Fluxo contínuo	Renata Coppieters Oliveira Carvalho, Marco Aurélio Avila	O Turismo Étnico e seus reflexos nos Terreiros de Candomblé Angola em Salvador – Bahia	Economia/Gestão
5	2	2012	Fluxo contínuo	Renata Rocha	TV pública e políticas culturais no Brasil: trajetória, interseções e desafios	Políticas Culturais
5	2	2012	Fluxo contínuo	Helena Klang	Cultura digital e direitos autorais: o estado como mediador do conflito	Políticas Culturais
5	2	2012	Fluxo contínuo	Marcelo Gruman	Lei de acesso à informação: notas para reflexão e um breve exemplo	Políticas Culturais
5	2	2012	Fluxo contínuo	Valmir de Souza	Políticas culturais em São Paulo e o direito à cultura	Políticas Culturais
5	2	2012	Fluxo contínuo	Fábio Fonseca de Castro, Marina Ramos Neves de Castro	É tempo de Preamar. a política cultural de Paes Loureiro no Pará, em 1987-1990	Políticas Culturais
5	2	2012	Fluxo contínuo	Raquel Moreira, Lia Calabre	Financiamento da Cultura sob a ótica dos direitos culturais: possibilidades e desafios do Plano Nacional de	Políticas Culturais

5	2	2012	Fluxo contínuo	Luana Vilutis	Cultura Planos Municipais de Cultura e participação social no fortalecimento de políticas culturais	Políticas Culturais
5	2	2012	Fluxo contínuo	Jacqueline Rocha Lima Medeiros	Onde experimentar?	Estudos de Cultura
5	2	2012	Fluxo contínuo	Cristian Antoine	Participación e ideología. Tensiones y desafíos no resueltos en la gestión pública de la cultura en Chile	Estrangeiro
5	2	2012	Fluxo contínuo	Ivana Mihal	Cultura y desarrollo: Planes Nacionales de Lectura en Brasil y Argentina	Estrangeiro
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	José Olímpio Ferreira Neto, Fransico Humberto Cunha Filho	CAPOEIRA, PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: CRÍTICAS E REFLEXÕES	Direito
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Rosa Julia Pla Coelho	O SISTEMA DE PROTEÇÃO DAS LÍNGUAS MINORITÁRIAS NA UNIÃO EUROPEIA	Políticas Culturais
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Alice Pires de Lacerda, Eduardo José Dos Santos de Ferreira Gomes	SENTIDOS DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS CULTURAIS NO CAMPO DAS POLÍTICAS CULTURAIS.	Políticas Culturais
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Yussef Campos	PATRIMÔNIO CULTURAL E PROCESSO CONSTITUINTE (1987/88).	Políticas Culturais
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Adriana Almeida do Carmo, Lucília Regina de Souza Machado	DIREITOS CULTURAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO CULTURAL: REFERÊNCIAS PARA A APLICAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS LEIS DE BENEFÍCIO FISCAL.	Políticas Culturais
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Cícero Joaquim Dos Santos	NECESSIDADES DE HISTÓRIA: OS USOS DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA CULTURAL	Estudos de Cultura
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	David Barbosa Oliveira	O FIM DAS GRANDES NARRATIVAS MODERNAS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A	Estudos de Cultura

					CONCEPÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL	
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Rilda Bezerra de Freitas Aguirre	A PRÁTICA DA TATUAGEM ENTRE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI: ARTE, CULTURA JUVENIL OU IDENTIFICAÇÃO GRUPAL?	Estudos de Cultura
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Rodrigo de Almeida Leite, Valdemar Siqueira Filho, Victor Breno de Lima	RESPEITO AOS TERRITÓRIOS E À CULTURA INDÍGENA E A NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO PAÍS: HÁ UMA SOLUÇÃO PACÍFICA PARA A QUESTÃO?	Estudos de Cultura
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Rodrigo de Almeida Leite, Victor Breno de Lima	MÚSICOS PARA O CRIME? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A APREENSÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PROFISSIONAIS EM PRAÇA PÚBLICA NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	Estudos de Cultura
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Ana Maria Viola de Sousa, Maria Aparecida Alkimin, Grasielle Augusta Ferreira Nascimento	DIREITO À EDUCAÇÃO DOS IDOSOS: ANÁLISE DO FILME "O ESTUDANTE" SOB A PERSPECTIVA PONTUAL DA GERONTAGOGIA	Educação
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Janina Mirtha Sanchez	DIREITOS DA NATUREZA: SUMAK KAWSAY, EPISTEMOLOGIA E ESCOLHA	Educação
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Rodrigo Vieira, Vitor Melo Studart	PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE APRIMORAMENTO DA GESTÃO E PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO ESTADO DO CEARÁ	Economia/Gestão
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Eduardo Rocha Dias	EXIGÊNCIA DE INSCRIÇÃO EM ORDEM OU CONSELHO PROFISSIONAL E EXERCÍCIO DE PROFISSÕES ARTÍSTICAS: O TOPOS	Direito

6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Sarah Dayanna Lima, Kadma Marques Rodrigues	ARGUMENTATIVO DA POTENCIALIDADE LESIVA A INTERESSES, BENS E DIREITOS DA COLETIVIDADE DIREITOS AUTORAIS VERSUS PIRATARIA VIRTUAL: POLÊMICAS E DIVERGÊNCIAS NO CAMPO DOS DIREITOS CULTURAIS	Direito
6	1	2013	Dossiê Direitos Culturais	Marcos Wachowicz	DIREITOS CULTURAIS E SABERES: O RECONHECIMENTO DE UM DIREITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE NATUREZA DIFUSA	Direito
6	2	2013	Dossiê Políticas de Valorização do Patrimônio Cultural	Alice Fátima Martins, João Gabriel Teixeira, Letícia Vianna	O AUDIOVISUAL E AS POLÍTICAS DE SALVAGUARDA E DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA POPULAR	Políticas Culturais
6	2	2013	Dossiê Políticas de Valorização do Patrimônio Cultural	Maria Celília Londres Fonseca	O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL INSCRITO NAS LISTAS DA CONVENÇÃO DE 2003 DA UNESCO: OBSERVAÇÕES PRELIMINARES	Estudos de Cultura
6	2	2013	Dossiê Políticas de Valorização do Patrimônio Cultural	Francisco Antônio Zorzo	A CULTURA URBANA CONTEMPORÂNEA E OS ESTUDOS INTERDISCIPLINARES – O CASO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LIGADO AOS MEGA-EVENTOS ESPORTIVOS DOS ANOS 2010	Estudos de Cultura
6	2	2013	Dossiê Políticas de Valorização do Patrimônio Cultural	Marcia Sant'Anna	ARQUITETURA POPULAR: ESPAÇOS E SABERES	Estudos de Cultura
6	2	2013	Dossiê Políticas de Valorização do Patrimônio Cultural	Ana Paula Pereira Costa, Fátima Maria Leitão Araújo	OS CAMINHOS DO PATRIMÔNIO: O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA PRAÇA DO FERREIRA, NA CIDADE DE FORTALEZA-CE.	Estudos de Cultura
6	2	2013	Dossiê Políticas de Valorização do Patrimônio Cultural	Alexandre Barbalho	A AGONÍSTICA DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO EM TEMPOS DE NOOPODER	Estudos de Cultura

6	2	2013	Dossiê Políticas de Valorização do Patrimônio Cultural	Mary Weinstein	PATRIMÔNIO E AGENDAMENTO NO JORNAL A TARDE NA BAHIA	Comunicação
6	2	2013	Fluxo contínuo	Mariana Guedes Ariza, Leonardo Secchi	CRIATIVIDADE COMO ALTERNATIVA PARA IMPLEMENTAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS MUSEUS	Políticas Culturais
6	2	2013	Fluxo contínuo	Judite Sanson de Bem, Nelci Maria Richter Giacomini, Moisés Waismann	ANÁLISE DA CADEIA DA INDÚSTRIA CRIATIVA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS NO COREDE VALE DO RIO DOS SINOS NOS ANOS 2000 E 2010	Economia/Gestão
6	2	2013	Fluxo contínuo	Vinicius Alves Portela Martins	O IMPACTO DA LEI 12.485/2011 NAS ATRIBUIÇÕES REGULATÓRIAS DA ANCINE	Economia/Gestão
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	José Márcio Pinto de Moura Barros, Liliane da Conceição Rosa da Silva, Lívia Mara Gomes Espírito Santo	O ARTISTA COMO TRABALHADOR NO PLANO NACIONAL DE CULTURA	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Clóvis Da Rolt	SOBRE A RECURSIVIDADE DA CULTURA E SUAS ÊNFASES NO PLANO NACIONAL DE CULTURA	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Aline Silva Lima, Amanda Lima Rodrigues, Patrícia Xavier, Renata Monteiro, Camila Silveira, Thayane Oliveira	DESAFIOS DE ELABORAR UM PLANO ESTADUAL DA CULTURA: METODOLOGIA E EXPERIÊNCIAS NO CEARÁ 2012 -2013.	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Eliana Bogéa	DO LUGAR QUE SE DISCUTE CULTURA: O PARÁ NO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Fernanda Laís de Matos, Vânia Maria	PLANOS REGIONAIS DE CULTURA NO NORDESTE	Políticas Culturais

				Andrade Brayner Rangel		
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Sophia Cardoso Rocha	A ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE CULTURA DA BAHIA	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Clenia De Mattia	A METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS ESTADUAIS DE CULTURA FOMENTA A COPRODUÇÃO DO BEM PÚBLICO?	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Giuliana Kauark	OS DIREITOS CULTURAIS NO PLANO NACIONAL DE CULTURA	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Paula Felix dos Reis	POLÍTICAS CULTURAIS A LONGO PRAZO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PLANO NACIONAL DE CULTURA DO BRASIL E DA COLÔMBIA	Políticas Culturais
7	1	2014	Dossiê Planos de Cultura	Carlos Wellington Martins	POLÍTICA CULTURAL, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POPULAR: O SEGMENTO LIVRO, LEITURA E LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO LUÍS – MA	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Lia Calabre, Deborah Rebello Lima	DO DO-IN ANTROPOLÓGICO À POLÍTICA DE BASE COMUNITÁRIA - 10 ANOS DO PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA TRAJETÓRIA DA RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Sophia Cardoso Rocha	A ESTADUALIZAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Luciana Piazzon Barbosa Lima, Pablo Ortellado	DESAFIOS JURÍDICOS E ADMINISTRATIVOS DA POLÍTICA CULTURAL COMUNITÁRIA: UM ESTUDO DOS PONTOS DE CULTURA NO ESTADO DE SÃO	Políticas Culturais

					PAULO	
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Tereza Ventura	CULTURA VIVA: ENCANTAMENTO E MOBILIZAÇÃO POR DIREITOS CULTURAIS	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Luiz Augusto F. Rodrigues, Alexandre Santini Rodrigues	CULTURA VIVA: NOVOS ATORES NA CENA POLÍTICA BRASILEIRA	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Ana Lúcia Pardo	TRANSFORMAÇÕES VITAIS DE PONTOS DE CULTURA NO ORGANISMO DO PAÍS	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Jocastra Holanda Bezerra, José Márcio Barros	O CULTURA VIVA E SUA POTÊNCIA DISCURSIVA	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Patricia Silva Dorneles	JOVENS, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E DE ENGAJAMENTO NAS AÇÕES CULTURAIS DOS PONTOS DE CULTURA DA REGIÃO SUL	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Valéria Viana Labrea, Leila Chalub Martins	PEQUENOS MUNDOS DE SENTIDO: AS REDES E A GESTÃO COMPARTILHADA NO CULTURA VIVA	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Anne Gillman	A DEMOCRACIA INACABADA: RELAÇÕES SOCIEDADE-ESTADUAIS NO CONTEXTO DA POLÍTICA PONTO DE CULTURA NO ESTADO DE ALAGOAS	Estrangeiro
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Nara da Cunha Pessoa, Marcel Matias Ribeiro, Fernanda Silva, Rafaela Silva	TERRITÓRIOS CRIATIVOS: ATIVIDADES DOS PONTOS DE CULTURA DE NATAL-RN	Políticas Culturais
7	2	2014	Dossiê Programa Cultura Viva	Deize Almeida Botelho, Alexandre Silva dos Santos Filho	CULTURA VIVA NA AMAZONIDADE PARAENSE	Políticas Culturais
7	2	2014	Fluxo contínuo	Maria Christianni C.	A EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DE	Políticas Culturais

				Marçal, Sérgio C. Benício De Mello, Maria Iraê de Souza Corrêa, Angela Cristina Rocha de Souza	INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA “ECONOMIA CRIATIVA” EM PERNAMBUCO	
7	2	2014	Fluxo contínuo	Liliana Petrilli Segnini	O TRABALHO DO MÚSICO ENTRE O ESTADO E O MERCADO	Políticas Culturais
7	2	2014	Fluxo contínuo	Marcelo Gruman	GESTÃO POR RESULTADOS: A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA FUNARTE	Economia/Gestão
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero- América	Daniele Pereira Canedo, Elisabeth Loiola, Caroline Pauwels	A RECAM E A POLÍTICA CINEMATOGRAFICA DO MERCOSUL: PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL E DA DIVERSIDADE CULTURAL?	Políticas Culturais
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero- América	Felipe Canova Gonçalves, Elen Cristina Geraldés	ENTRE A DEMOCRATIZAÇÃO E A SOBREVIVÊNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA POLÍTICA CULTURAL DA NICARÁGUA SANDINISTA	Políticas Culturais
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero- América	Alicia Pérez Flores, Paulo Miguez	A COOPERAÇÃO CULTURAL: TRAJETÓRIA E EXPECTATIVAS	Estrangeiro
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero- América	Adriano Pereira de Castro Pacheco, Elcio Gustavo Benini	DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA BRASILEIRA A PARTIR DOS PONTOS DE CULTURA	Políticas Culturais
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero- América	Analucia Thompson, Igor Alexander Nascimento de Souza	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	Políticas Culturais
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero- América	Laura Ana Cardini	AS POLÍTICAS CULTURAIS E A ABERTURA DA DEMOCRACIA NA CIDADE DE ROSÁRIO,	Estrangeiro

					ARGENTINA	
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero-América	Jenny Jesus Campos	POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL. O CASO DOS MUNICÍPIOS DE BRAGANÇA E CHAVES NO PERÍODO ENTRE 2005 E 2011	Estrangeiro
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero-América	Ricardo Klein	POLÍTICAS CULTURAIS E DESCENTRALIZAÇÃO TERRITORIAL NO URUGUAI	Estrangeiro
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero-América	Violeta Rodríguez	AS POLÍTICAS CULTURAIS NA CIDADE GLOBAL. A OFERTA CULTURAL NA PRAÇA CENTRAL DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DO MÉXICO	Estrangeiro
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero-América	Maria Carolina Vasconcelos Oliveira	CULTURA E PROMOÇÃO DA CIDADANIA NAS PERIFERIAS DA CIDADE DO MÉXICO: O CASO DAS FÁBRICAS DE ARTES Y OFÍCIOS	Estrangeiro
8	1	2015	Dossiê Políticas Culturais na Ibero-América	Eduardo Alexandre Louzado, Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da Costa	SELEÇÃO CULTURAL: (RE)PENSANDO O MUSEO CASA ISLEÑA DE SAN ANDRES/ COLÔMBIA A PARTIR DE SUAS PEÇAS, COLEÇÕES E OBJETIVOS	Estrangeiro
8	1	2015	Fluxo contínuo	Rodrigo Ábner Gonçalves Menezes, Paulo César de Sousa Batista	MEDIDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS	Políticas Culturais
8	1	2015	Fluxo contínuo	Lucas Graeff, Moisés Waismann, Oscar Augusto Berg	EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO A PARTIR DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA	Políticas Culturais
8	1	2015	Fluxo contínuo	José Ricardo	DIFICULDADES NA	Políticas Culturais

				Vitória, Magnus Luiz Emmendoerfer	IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA NO BRASIL A PARTIR DE PRÁTICAS ISOMÓRFICAS	
8	1	2015	Fluxo contínuo	Taiguara Belo de Oliveira	PROTAGONISMO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO URBANO: ENCRUZILHADAS DA LEI DE FOMENTO AO TEATRO EM SÃO PAULO	Políticas Culturais
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Cristina Pereira de Carvalho Lins	Levantamento da ação institucional entre o MinC e o IBGE: desde as gestões Gil/Juca	Políticas Culturais
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Deborah Duarte	Indicadores UNESCO de Cultura para el Desarrollo. Presentación y análisis de los principales resultados de la dimensión "Gobernanza e Institucionalidad" en Uruguay	Estrangeiro
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Liliana Patricia Ortiz Ospino	Información estadística estratégica para las políticas culturales en contextos locales. Un caso de estudio en el Caribe Colombiano: el Área Metropolitana de Barranquilla	Estrangeiro
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Luis Ortiz	Prácticas culturales y acceso a la cultura en Paraguay	Estrangeiro
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Diana Rey	Sistemas de Informação Cultural: Aprendizagens e Retos na América Latina	Estrangeiro
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Maria Alejandra Aspillaga Fariña	Teoría de Círculos Concéntricos de la Industria Creativa, Adaptación al Contexto Chileno, y Análisis de su Pertinencia en la Realidad Actual Nacional	Estrangeiro
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve	Eduardo Nivon, Ana Rosas	Sistemas de información y políticas públicas en México	Estrangeiro

			panorama latinoamericano	Mantecón		
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Cissi Montilla	Políticas Públicas y Consumos Culturales, México, un país de lectores?	Estrangeiro
8	2	2015	Dossiê Estatísticas e Indicadores Culturais: breve panorama latinoamericano	Juan Manuel Zanabria, Julio Villarino	La cooperación cultural iberoamericana	Estrangeiro
8	2	2015	Fluxo contínuo	Bruno Azevedo da Costa, Lilian Sagio Cezar	Royalties de Petróleo e o carnaval de São João da Barra (RJ): contradição entre abundância orçamentária e Políticas Culturais	Políticas Culturais
8	2	2015	Fluxo contínuo	Morena Roberto Levy Salama, Letícia Costa Rodrigues Vianna, Teresa Maria Contrim de Paiva Chaves	... Sem perder a ternura, jamais! Notas sobre a implementação da política de salvaguarda do patrimônio cultural registrado pelo IPHAN	Políticas Culturais
8	2	2015	Fluxo contínuo	Adilson Vaz Cabral Filho, Fernando Luiz Silva Chagas	Percepções sobre as políticas públicas culturais no Brasil a partir do governo Lula	Políticas Culturais
8	2	2015	Fluxo contínuo	Valeria Re	Trajetórias e representações sociais na gestão municipal da cultura em espaços sociais locais	Estrangeiro
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Luiz Augusto F. Rodrigues, Ana Clarissa Fernandes de Souza	Possibilidades de gestão compartilhada na perspectiva de um olhar sistêmico sobre a cultura	Políticas Culturais
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Paula Gonçalves da Silva, Sérgio Carvalho Benício de Mello	Ministério da Cultura ou Ministério da Educação qual o papel do Estado na cultura?	Políticas Culturais
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Rodrigo Gameiro Guimarães, Cristina Carvalho	O Movimento Manguebeat na mudança da realidade sociopolítica de Pernambuco	Políticas Culturais
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Thais C. Ferreira, Eloisa Helena de Souza	Desafios para a participação da sociedade civil na estruturação da política	Políticas Culturais

				Cabral	municipal de cultura em Lavras - MG	
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Jaqueline de Oliveira e Silva, João Leal	Culturas objetificadas, inventadas, vividas: as políticas para o patrimônio cultural imaterial e atuação dos antropólogos	Políticas Culturais
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Alison Barbosa de Souza, Fabrício José Nascimento da Silveira	Organização, cultura e políticas públicas: reflexões acerca da Biblioteca do Centro Cultural Vila Fátima	Políticas Culturais
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Carla Pereira Lyra	Do complexo turístico ao cluster de negócios criativos: uma travessia cultural no bairro do Recife	Políticas Culturais
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Mariana Cerdeira, Mônica Lacarrière	Institucionalidad y políticas culturales en Argentina. Límites y tensiones de los paradigmas de democratización y democracia cultural	Estrangeiro
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Juan Ignacio Brizuela, José Márcio Barros	El estudio de las políticas culturales de forma intercientífica, intercultural y transnacional	Estrangeiro
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Elias Gibran Valadares Cunha, Rosimeri Carvalho da Silva	A luta deita no cimento: a Praia da Estação e sua relação com o Poder Público	Economia/Gestão
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Adalto Aires Parada, Eloise Livramento Dellagnelo, Fernanda Will	Economia Criativa, do discurso à realidade: o caso do Espaço Cultural Circo da Dona Bilica	Economia/Gestão
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Matheus Islabão Martins, Larissa Ferreira Tavares, Marcio Silva Rodrigues	O discurso do empreendedor cultural e seus reflexos na cena alternativa da cidade de Pelotas (RS)	Economia/Gestão
9	1	2016	Dossiê Organização Política e Cultura	Rafael Moura de Andrade	A gestão pública do carnaval do Recife	Economia/Gestão
9	1	2016	Fluxo contínuo	Fabio de Silos Sá Earp, Luiz Manoel	Evolução do Mecenato no Brasil: os valores movimentados através	Políticas Culturais

				Estrella	da Lei Rouanet despidos do véu da inflação (1996-2014)	
9	1	2016	Fluxo contínuo	Mariana Martins Alves Costa, Áurea Regina Guimarães Thomazi	Gestão social e desenvolvimento local na perspectiva dos gestores dos centros culturais	Economia/Gestão
9	1	2016	Fluxo contínuo	Eduardo Davel, Maria Amélia Jundurian Cora	Empreendedorismo Cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico	Economia/Gestão
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Daniela Ribas Ghezzi, Gustavo Pereira Vidigal	Programa de economia da música: histórico e perspectivas	Políticas Culturais
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Aline Van Neutgem, Eloise Helena Livramento Dellagnelo	Cultura, estado e mercado: uma análise da representação de economia criativa no Anexo I do Plano da Secretaria da Economia Criativa	Políticas Culturais
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Danielle Edite Ferreira Maciel	O Programa Fábricas de Cultura: política pública e empreendedorismo	Políticas Culturais
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Miqueli Michetti, Fernando Burgos	Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura.	Políticas Culturais
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Marina Bay Frydberg	“A maioria dos blocos lá trabalham bloco como produto sim”: uma análise do carnaval de rua do Rio de Janeiro através das suas práticas empreendedora e seus múltiplos significados	Políticas Culturais
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Elder Patrick Alves	As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o SEBRAE como um agente estatal de mercado.	Políticas Culturais
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil	Eliana Bogéa, Silvio Figueiredo	O avesso da cidade da cultura	Estudos de Cultura

Contemporâneo						
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Fernando de Jesus Rodrigues	Do confraternal ao profissional: periferização urbana e os empreendedores de diversão no circuito de aparelhagens em Belém, Pará	Estudos de Cultura
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	Sandro Ruduit Garcia	Economia Criativa e Inovação: Pequenas empresas em Porto Alegre	Economia/Gestão
9	2	2016	Dossiê Empreendedorismo e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo	João Domingues, Mariana Albinati	Espaço empreendedor e empreendedores da cultura: notas sobre a transformação urbana da Zona Portuária do Rio de Janeiro	Economia/Gestão
9	2	2016	Fluxo contínuo	José Rogério Lopes, Alex Pizzio Silva	Controvérsias acerca da certificação de indicação geográfica do Capim Dourado do Jalapão. O caso da Comunidade Mumbuca, Mateiros, TO	Políticas Culturais
9	2	2016	Fluxo contínuo	Renata Rocha	Políticas culturais na América Latina: uma abordagem teórico-conceitual	Políticas Culturais
9	2	2016	Fluxo contínuo	Vivianne Lindsay Cardoso	A alteridade aplicada a políticas públicas de comunicação para a diversidade cultural	Políticas Culturais
9	2	2016	Fluxo contínuo	Inês Gouveia, Marcelle Pereira	A emergência da museologia social	Políticas Culturais
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Alexandre Barbalho	Em tempos de crise: o MINC e a politização do campo cultural brasileiro	Políticas Culturais
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Judite Sanson de Bem, Margarete Panerai Araujo, Moisés Waismann, Noemia Fatima Rodrigues	Patrimônio cultural e recursos da Lei Rouanet de 2007 a 2016	Políticas Culturais
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Fernanda Argolo Dantas, Hanayana Brandão Guimarães Fontes Lima	Cultura e Mulher: uma trajetória de crise, instabilidade e resistência no Estado brasileiro	Políticas Culturais
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Muniz Sodré	A cultura como crise	Estudos de Cultura

10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim	Estado, cultura e ideologia: desafios à invenção de uma cultura política nova no Brasil	Estudos de Cultura
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Ana Maria Suarez Diaz	De proyectos y políticas: Itinerario de la cultura cubana republicana en la primera mitad del siglo XX	Estrangeiro
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Yisel Rivero Baxter, Liliam Barthelemy Panizo	Política cultural ¿Solo una cuestión del Estado?	Estrangeiro
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Hamlet López García	Políticas culturales y participación digital en la cultura. Las paradojas del escenario cubano.	Estrangeiro
10	1	2017	Dossiê Políticas Culturais e Crise	Ana Wortman	Políticas culturales y legitimidad política en tiempos de crisis: el caso del Programa Puntos de Cultura en Argentina	Estrangeiro
10	1	2017	Fluxo contínuo	Antonio Albino Canelas Rubim, Iuri Oliveira Rubim	Políticas para culturas digitais no Brasil	Políticas Culturais
10	1	2017	Fluxo contínuo	Pedro Santoro Zambon, Juliano Maurício de Carvalho	Origem e evolução das políticas culturais para jogos digitais no Brasil	Políticas Culturais
10	1	2017	Fluxo contínuo	Flávia Junqueira	Pontos de Cultura: políticas públicas e a produção de uma subjetividade mais autônoma	Políticas Culturais
10	1	2017	Fluxo contínuo	Júlia Erminia Riscado	A consolidação da política externa cultural da Espanha para o Brasil e o papel das associações de imigrantes	Políticas Culturais
10	1	2017	Fluxo contínuo	Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão, Ingrid Anastácia Sousa	Indústria cultural e educação patrimonial: reflexões ainda necessárias	Economia/Gestão
10	2	2017	Dossiê Políticas Culturais para as Artes	Gisele Nussbaumer	As políticas para as artes e a Fundação Nacional de Artes: 2003-2016	Políticas Culturais
10	2	2017	Dossiê Políticas Culturais para as Artes	Armando Almeida, Carlos Beyrodt	Fomento à cultura no Brasil - desafios e oportunidades	Políticas Culturais

Paiva Neto						
10	2	2017	Dossiê Políticas Culturais para as Artes	Lúcia Matos	(Des)conjunturas das Políticas Setoriais para a Dança: uma análise do papel da FUNARTE e do Edital Klaus Vianna	Políticas Culturais
10	2	2017	Dossiê Políticas Culturais para as Artes	Cacá Machado	Música e ação política, Brasil 2003/2016	Políticas Culturais
10	2	2017	Dossiê Políticas Culturais para as Artes	Gustavo Guenzburger	Teatro carioca sob a crise do fomento: do empreendedorismo ao ativismo cultural	Políticas Culturais
10	2	2017	Dossiê Políticas Culturais para as Artes	Andréa Dias Vial	Aspectos de uma Política Pública para Museus no Brasil	Políticas Culturais
10	2	2017	Dossiê Políticas Culturais para as Artes	Anita Simis	Marcos na exibição de filmes no Brasil	Economia/Gestão
10	2	2017	Fluxo contínuo	Emanoel Querette	O problema da política pública e o Plano da Secretaria de Economia Criativa	Políticas Culturais
10	2	2017	Fluxo contínuo	Mariana Gonçalves Luccas, Daniela Salgado Gonçalves da Silva	Políticas culturais paulistas: registro da identidade cultural de um povo	Políticas Culturais
10	2	2017	Fluxo contínuo	Carmen Lucia Castro Lima, Lynn Rosalina Gama Alves	Jogos digitais: um breve panorama deste segmento na Bahia e possibilidades de políticas	Políticas Culturais
10	2	2017	Fluxo contínuo	Luane Maciel Freire, Paulo Caldas Ribeiro Ramon, Rosângela Célia Faustino	Políticas de interculturalidade na educação escolar indígena: o RCNEI e o ensino de artes visuais	Educação

Tabela 3 – Artigos da “Políticas Culturais em Revista”.

Fonte: Elaboração do autor.

Apêndice B

Nº (meu)	Autor	Título	Região	Área do autor	Abrangência da política
1	Alexandre Barbalho	Orientando a Cultura: O Conselho de Cultura do Ceará nos anos 1960-70	Nordeste	Comunicação	Estadual
2	Lia Calabre	Políticas e Conselhos de Cultura no Brasil: 1967-1970	Sudeste	História	Nacional
3	Anita Simis	Concine – 1976 a 1990	Sudeste	Sociologia	Nacional
4	Cleodir Moraes	Festas da cultura paraense: o Conselho Estadual de Cultura do Pará em movimento (1967-1973)	Norte	História	Estadual
5	Humberto Cunha	O papel dos colegiados na definição dos incentivos públicos à cultura	Nordeste	Direito	Nacional
6	Tatyana de Amaral Maia	O patrimônio como expressão da nacionalidade: a função do Estado no setor cultural	Sudeste	História	Nacional
7	Antonio Albino Canelas Rubim	Plano Nacional de Cultura em debate	Nordeste	Sociologia	Nacional
8	Paula Félix dos Reis	Políticas Nacionais de Cultura: o documento de 1975 e a proposta do governo Lula/Gil	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional
9	Sandro Campos Neves	O Plano Nacional de Cultura e os índios: dilemas e tradições políticas na articulação de um pensamento sobre povos e culturas indígenas no Brasil	Nordeste	Antropologia	Nacional
10	Cláudia Leitão	Políticas públicas de fomento à criação e consolidação dos Sistemas Municipais de Cultura: relato da experiência de realização dos Planos Municipais de Cultura no Ceará (Secult, 2003-2006)	Nordeste	Sociologia	Estadual
11	Marcelo Gruman	A UNESCO e as políticas culturais no Brasil	Sudeste	Antropologia	Internacional / Global e

					Nacional
12	Frederico A. Barbosa da Silva	Aspectos da política de financiamento cultural nos anos 1990 e 2000	Centro-Oeste	Direito	Nacional
13	Mônica Barros de Lima Starling	Patrimônio, participação local e democracia: o papel dos conselhos municipais de patrimônio cultural de Minas Gerais	Sudeste	Ciência Política	Estadual
14	Mariana Albinati	O território nas políticas culturais para as cidades	Nordeste	Cultura e Sociedade	Território
15	Ana Carolina Louback Lopes, Juliana Lopes da Silva	Arranjos contemporâneos da cultura nas cidades: arte, educação e requalificação urbana em Nova Iguaçu	Sudeste	Arquitetura	Municipal
16	Cláudia Leitão	Biodiversidade cultural e imaginário do desenvolvimento: políticas públicas para a valorização e proteção integradas do patrimônio cultural e natural brasileiros	Nordeste	Sociologia	Nacional
17	Adalberto Silva Santos	Referências sobre preservação de patrimônios culturais	Nordeste	Sociologia	Internacional / Global
18	Luzia Aparecida Ferreira	A Cultura na Política Brasileira	Sudeste	Comunicação	Nacional
19	Lúcia Maciel Barbosa Oliveira	Participação: para pensar políticas culturais no século XXI	Sudeste	Informação	Municipal
20	Ana Teresa Vasconcelos	O prêmio Interações Estéticas: caminhos da arte e da Economia Criativa na Região Nordeste	Sudeste	História	Região
21	David Barbosa de Oliveira	A referência cultural do Inventário Nacional de proteção dos bens imateriais	Nordeste	Direito	Nacional
22	Fabíola Bezerra de Castro Alves Brasil	O Fundo Nacional da Cultura como instrumento público de financiamento cultural	Nordeste	Direito	Nacional
23	Ana Paula Nazaré de Freitas	O patrimônio e a encenação das identidades: uma política cultural identitária no Pará	Norte	Políticas Públicas	Estadual

		(1995-2006)			
24	Vinícius Alves Portela Martins	Análise da qualidade e eficiência da aplicação da renúncia de receita tributária direcionada a uma política setorial: o caso do setor cinematográfico brasileiro	Sudeste	Políticas Públicas	Nacional
25	Patricia Bandeira de Melo	Comunicação: meios para a construção de direitos e de cidadania na era digital	Nordeste	Sociologia	Nacional
26	Lia Calabre	Revelando os Brasis: o projeto	Sudeste	História	Nacional
27	Elis de Araújo Miranda, Elisabeth Soares Rocha	Cidades do Petróleo no Brasil: royalties, cultura e planejamento	Sudeste	Geografia	Municipal*
28	Sabrina Nogueira da Silva, Vinícius Alves Portela Martins	Um estudo sobre a eficiência da utilização de recursos de renúncia fiscal a partir dos filmes brasileiros lançados no cinema entre 2005-2009	Sudeste	Comunicação	Nacional
29	Vanessa Batista Oliveira	Artistas circenses: importância na cultura brasileira e questões jurídicas relevantes	Nordeste	Direito	Nacional
30	Ana Lorym Soares	Folcloristas na repartição: folclore e políticas culturais no Ceará (1950-1970)	Sudeste	História	Estadual
31	Mônica Barros de Lima Starling	Entre a lógica de mercado e a cidadania: os modelos de gestão do patrimônio cultural	Sudeste	Ciência Política	Internacional / Global
32	Tereza Ventura	Cultura e justiça social: uma política cultural de novos direitos?	Sudeste	Ciências Sociais	Nacional
33	Rodrigo Manoel Dias da Silva	Políticas culturais e narrativas de reconstrução social em São Luiz do Paraitinga, SP	Sul	Ciências Sociais	Municipal
34	Luiz Augusto F. Rodrigues, Flávia Lages de Castro	Política Cultural e Gestão Participativa	Sudeste	História	Nacional
35	Alexandre Barbalho	Política Cultural e Orçamento Participativo: ou as possibilidades da democracia cultural na	Nordeste	Comunicação	Nacional

		cidade contemporânea			
36	Marcelo Gil Ikeda	PAR e PIQCB: uma análise dos mecanismos automáticos de fomento à produção cinematográfica brasileira	Nordeste	Comunicação	Nacional
37	Renata Rocha	TV pública e políticas culturais no Brasil: trajetória, interseções e desafios	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional
38	Helena Klang	Cultura digital e direitos autorais: o estado como mediador do conflito	Sudeste	Comunicação	Nacional
39	Marcelo Gruman	Lei de acesso à informação: notas para reflexão e um breve exemplo	Sudeste	Antropologia	Nacional
40	Valmir de Souza	Políticas culturais em São Paulo e o direito à cultura	Sudeste	Literatura	Municipal
41	Fábio Fonseca de Castro, Marina Ramos Neves de Castro	É tempo de Preamar. a política cultural de Paes Loureiro no Pará, em 1987-1990	Norte	Sociologia	Municipal
42	Raquel Moreira, Lia Calabre	Financiamento da Cultura sob a ótica dos direitos culturais: possibilidades e desafios do Plano Nacional de Cultura	Sudeste	Ciência Política	Nacional
43	Luana Vilutis	Planos Municipais de Cultura e participação social no fortalecimento de políticas culturais	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional
44	Rosa Julia Pla Coelho	O SISTEMA DE PROTEÇÃO DAS LÍNGUAS MINORITÁRIAS NA UNIÃO EUROPÉIA	Nordeste	Direito	Continental
45	Alice Pires de Lacerda, Eduardo José Dos Santos de Ferreira Gomes	SENTIDOS DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS CULTURAIS NO CAMPO DAS POLÍTICAS CULTURAIS.	Nordeste	Cultura e Sociedade	Internacional / Global e Nacional
46	Yussef Campos	PATRIMÔNIO CULTURAL E PROCESSO CONSTITUINTE (1987/88).	Sudeste	História	Nacional

47	Adriana Almeida do Carmo, Lucília Regina de Souza Machado	DIREITOS CULTURAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO CULTURAL: REFERÊNCIAS PARA A APLICAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS LEIS DE BENEFÍCIO FISCAL.	Sudeste	Interdisciplinar	Nacional
48	Alice Fátima Martins, João Gabriel Teixeira, Letícia Vianna	O AUDIOVISUAL E AS POLÍTICAS DE SALVAGUARDA E DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA POPULAR	Centro-Oeste	Sociologia	Região
49	Mariana Guedes Ariza, Leonardo Secchi	CRIATIVIDADE COMO ALTERNATIVA PARA IMPLEMENTAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS MUSEUS	Sul	Administração	Nacional
50	José Márcio Pinto de Moura Barros, Liliane da Conceição Rosa da Silva, Lívia Mara Gomes Espírito Santo	O ARTISTA COMO TRABALHADOR NO PLANO NACIONAL DE CULTURA	Sudeste	Comunicação	Nacional
51	Clóvis Da Rolt	SOBRE A RECURSIVIDADE DA CULTURA E SUAS ÊNFASES NO PLANO NACIONAL DE CULTURA	Sul	Ciências Sociais	Estadual
52	Aline Silva Lima, Amanda Lima Rodrigues, Patrícia Xavier, Renata Monteiro, Camila Silveira, Thayane Oliveira	DESAFIOS DE ELABORAR UM PLANO ESTADUAL DA CULTURA: METODOLOGIA E EXPERIÊNCIAS NO CEARÁ 2012 -2013.	Nordeste	História	Estadual
53	Eliana Bogéa	DO LUGAR QUE SE DISCUTE CULTURA: O PARÁ NO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA	Norte	Interdisciplinar	Região
54	Fernanda Laís de Matos, Vânia Maria	PLANOS REGIONAIS DE CULTURA NO NORDESTE	Centro-Oeste	Direito	Estadual

	Andrade Brayner Rangel				
55	Sophia Cardoso Rocha	A ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE CULTURA DA BAHIA	Nordeste	Cultura e Sociedade	Estadual
56	Clenia De Mattia	A METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS ESTADUAIS DE CULTURA FOMENTA A COPRODUÇÃO DO BEM PÚBLICO?	Sul	Administração	Estadual
57	Giuliana Kauark	OS DIREITOS CULTURAIS NO PLANO NACIONAL DE CULTURA	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional
58	Paula Felix dos Reis	POLÍTICAS CULTURAIS A LONGO PRAZO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PLANO NACIONAL DE CULTURA DO BRASIL E DA COLÔMBIA	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional/ Nacional
59	Carlos Wellington Martins	POLÍTICA CULTURAL, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POPULAR: O SEGMENTO LIVRO, LEITURA E LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO LUÍS – MA	Nordeste	Planejamento Urbano e Regional	Municipal
60	Lia Calabre, Deborah Rebello Lima	DO DO-IN ANTROPOLÓGICO À POLÍTICA DE BASE COMUNITÁRIA - 10 ANOS DO PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA TRAJETÓRIA DA RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE	Sudeste	História	Nacional
61	Sophia Cardoso Rocha	A ESTADUALIZAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional/ Estadual
62	Luciana	DESAFIOS	Sudeste	Interdisciplinar	Estadual

	Piazzon Barbosa Lima, Pablo Ortellado	JURÍDICOS E ADMINISTRATIVOS DA POLÍTICA CULTURAL COMUNITÁRIA: UM ESTUDO DOS PONTOS DE CULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO			
63	Tereza Ventura	CULTURA VIVA: ENCANTAMENTO E MOBILIZAÇÃO POR DIREITOS CULTURAIS	Sudeste	Ciências Sociais	Nacional
64	Luiz Augusto F. Rodrigues, Alexandre Santini Rodrigues	CULTURA VIVA: NOVOS ATORES NA CENA POLÍTICA BRASILEIRA	Sudeste	História	Nacional/ Municipal
65	Ana Lúcia Pardo	TRANSFORMAÇÕES VITAIS DE PONTOS DE CULTURA NO ORGANISMO DO PAÍS	Sudeste	Políticas Públicas	Municipal*
66	Jocastra Holanda Bezerra, José Márcio Barros	O CULTURA VIVA E SUA POTÊNCIA DISCURSIVA	Nordeste	Políticas Públicas	Nacional
67	Patricia Silva Dorneles	JOVENS, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E DE ENGAJAMENTO NAS AÇÕES CULTURAIS DOS PONTOS DE CULTURA DA REGIÃO SUL	Sudeste	Geografia	Região
68	Valéria Viana Labrea, Leila Chalub Martins	PEQUENOS MUNDOS DE SENTIDO: AS REDES E A GESTÃO COMPARTILHADA NO CULTURA VIVA	Centro- Oeste	Educação	Nacional
69	Nara da Cunha Pessoa, Marcel Matias Ribeiro, Fernanda Silva, Rafaela Silva	TERRITÓRIOS CRIATIVOS: ATIVIDADES DOS PONTOS DE CULTURA DE NATAL- RN	Nordeste	Literatura	Municipal
70	Deize Almeida Botelho, Alexandre	CULTURA VIVA NA AMAZONIDADE PARAENSE	Norte	Interdisciplinar	Estadual

	Silva dos Santos Filho				
71	Maria Christianni C. Marcal, Sérgio C. Benício De Mello, Maria Iraê de Souza Corrêa, Angela Cristina Rocha de Souza	A EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA “ECONOMIA CRIATIVA” EM PERNAMBUCO	Nordeste	Administração	Estadual
72	Liliana Petrilli Segnini	O TRABALHO DO MÚSICO ENTRE O ESTADO E O MERCADO	Sudeste	Ciências Sociais	Nacional
73	Daniele Pereira Canedo, Elisabeth Loiola, Caroline Pauwels	A RECAM E A POLÍTICA CINEMATOGRAFICA DO MERCOSUL: PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL E DA DIVERSIDADE CULTURAL?	Nordeste	Cultura e Sociedade	Continental
74	Felipe Canova Gonçalves, Elen Cristina Geraldes	ENTRE A DEMOCRATIZAÇÃO E A SOBREVIVÊNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA POLÍTICA CULTURAL DA NICARÁGUA SANDINISTA	Centro-Oeste	Comunicação	Nacional/ Nacional
75	Adriano Pereira de Castro Pacheco, Elcio Gustavo Benini	DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA BRASILEIRA A PARTIR DOS PONTOS DE CULTURA	Centro-Oeste	Administração	Nacional
76	Analucia Thompson, Igor Alexander Nascimento de Souza	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	Sudeste	Museologia	Nacional
77	Rodrigo Ábner Gonçalves Menezes, Paulo César de Sousa Batista	MEDIDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS	Nordeste	Políticas Públicas	Internacional / Global e Nacional
78	Lucas Graeff, Moisés Waismann,	EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA REGIÃO	Sul	Ciências Sociais	Municipal*

	Oscar Augusto Berg	METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO A PARTIR DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA			
79	José Ricardo Vitória, Magnus Luiz Emmendoerfer	DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA NO BRASIL A PARTIR DE PRÁTICAS ISOMÓRFICAS	Sudeste	Administração	Municipal
80	Taiguara Belo de Oliveira	PROTAGONISMO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO URBANO: ENCRUZILHADAS DA LEI DE FOMENTO AO TEATRO EM SÃO PAULO	Sudeste	Comunicação	Municipal
81	Cristina Pereira de Carvalho Lins	Levantamento da ação institucional entre o MinC e o IBGE: desde as gestões Gil/Juca	Sudeste	Economia	Nacional
82	Bruno Azevedo da Costa, Lilian Sagio Cezar	Royalties de Petróleo e o carnaval de São João da Barra (RJ): contradição entre abundância orçamentária e Políticas Culturais	Sudeste	Políticas Sociais	Municipal
83	Morena Roberto Levy Salama, Letícia Costa Rodrigues Vianna, Teresa Maria Contrim de Paiva Chaves	... Sem perder a ternura, jamais! Notas sobre a implementação da política de salvaguarda do patrimônio cultural registrado pelo IPHAN	Sudeste	Antropologia	Nacional
84	Adilson Vaz Cabral Filho, Fernando Luiz Silva Chagas	Percepções sobre as políticas públicas culturais no Brasil a partir do governo Lula	Sudeste	Comunicação	Nacional
85	Luiz Augusto F. Rodrigues, Ana Clarissa Fernandes de Souza	Possibilidades de gestão compartilhada na perspectiva de um olhar sistêmico sobre a cultura	Sudeste	História	Nacional/ Estadual/ Municipal
86	Paula Gonçalves da	Ministério da Cultura ou Ministério da	Nordeste	Administração	Nacional

	Silva, Sérgio Carvalho Benício de Mello	Educação qual o papel do Estado na cultura?			
87	Rodrigo Gameiro Guimarães, Cristina Carvalho	O Movimento Manguebeat na mudança da realidade sociopolítica de Pernambuco	Nordeste	Administração	Municipal
88	Thais C. Ferreira, Eloisa Helena de Souza Cabral	Desafios para a participação da sociedade civil na estruturação da política municipal de cultura em Lavras - MG	Sudeste	Administração	Municipal
89	Jaqueline de Oliveira e Silva, João Leal	Culturas objetificadas, inventadas, vividas: as políticas para o patrimônio cultural imaterial e atuação dos antropólogos	Sudeste	Antropologia	Internacional / Global e Nacional
90	Alison Barbosa de Souza, Fabrício José Nascimento da Silveira	Organização, cultura e políticas públicas: reflexões acerca da Biblioteca do Centro Cultural Vila Fátima	Sudeste	Informação	Municipal
91	Carla Pereira Lyra	Do complexo turístico ao cluster de negócios criativos: uma travessia cultural no bairro do Recife	Sudeste	Memória Social	Municipal
92	Fabio de Silos Sá Earp, Luiz Manoel Estrella	Evolução do Mecenato no Brasil: os valores movimentados através da Lei Rouanet despidos do véu da inflação (1996-2014)	Sudeste	Economia	Nacional
93	Daniela Ribas Ghezzi, Gustavo Pereira Vidigal	Programa de economia da música: histórico e perspectivas	Sudeste	Sociologia	Nacional
94	Aline Van Neutgem, Eloise Helena Livramento Dellagnelo	Cultura, estado e mercado: uma análise da representação de economia criativa no Anexo I do Plano da Secretaria da Economia Criativa	Sul	Administração	Nacional
95	Danielle Edite Ferreira Maciel	O Programa Fábricas de Cultura: política pública e empreendedorismo	Sudeste	Comunicação	Estadual
96	Miqueli Michetti, Fernando	Fazedores de cultura ou empreendedores culturais?	Sudeste	Sociologia	Nacional

	Burgos	Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura.			
97	Marina Bay Frydberg	“A maioria dos blocos lá trabalham bloco como produto sim”: uma análise do carnaval de rua do Rio de Janeiro através das suas práticas empreendedoras e seus múltiplos significados	Sudeste	Antropologia	Municipal
98	Elder Patrick Alves	As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o SEBRAE como um agente estatal de mercado.	Nordeste	Sociologia	Nacional
99	José Rogério Lopes, Alex Pizzio Silva	Controvérsias acerca da certificação de indicação geográfica do Capim Dourado do Jalapão. O caso da Comunidade Mumbuca, Mateiros, TO	Centro-Oeste	Ciências Sociais	Municipal
100	Renata Rocha	Políticas culturais na América Latina: uma abordagem teórico-conceitual	Nordeste	Cultura e Sociedade	Continental
101	Vivianne Lindsay Cardoso	A alteridade aplicada a políticas públicas de comunicação para a diversidade cultural	Sudeste	Comunicação	Internacional / Global e Nacional
102	Inês Gouveia, Marcelle Pereira	A emergência da museologia social	Sudeste	Museologia	Estadual
103	Alexandre Barbalho	Em tempos de crise: o MINC e a politização do campo cultural brasileiro	Nordeste	Comunicação	Nacional
104	Judite Sanson de Bem, Margarete Panerai Araujo, Moisés Waismann, Noemia Fatima Rodrigues	Patrimônio cultural e recursos da Lei Rouanet de 2007 a 2016	Sul	Memória Social	Nacional
105	Fernanda Argolo Dantas, Hanayana Brandão Guimarães	Cultura e Mulher: uma trajetória de crise, instabilidade e resistência no Estado brasileiro	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional

	Fontes Lima				
106	Antonio Albino Canelas Rubim, Iuri Oliveira Rubim	Políticas para culturas digitais no Brasil	Nordeste	Sociologia	Nacional
107	Pedro Santoro Zambon, Juliano Maurício de Carvalho	Origem e evolução das políticas culturais para jogos digitais no Brasil	Sudeste	Comunicação	Nacional
108	Flávia Junqueira	Pontos de Cultura: políticas públicas e a produção de uma subjetividade mais autônoma	Sudeste	Comunicação	Nacional
109	Júlia Erminia Riscado	A consolidação da política externa cultural da Espanha para o Brasil e o papel das associações de imigrantes	Sudeste	Ciência Política	Nacional/ Nacional
110	Gisele Nussbaumer	As políticas para as artes e a Fundação Nacional de Artes: 2003-2016	Norte	Comunicação	Nacional
111	Armando Almeida, Carlos Beyrodt Paiva Neto	Fomento à cultura no Brasil - desafios e oportunidades	Nordeste	Cultura e Sociedade	Nacional
112	Lúcia Matos	(Des)conjunturas das Políticas Setoriais para a Dança: uma análise do papel da FUNARTE e do Edital Klaus Vianna	Nordeste	Artes Cênicas	Nacional
113	Cacá Machado	Música e ação política, Brasil 2003/2016	Sudeste	Literatura	Nacional
114	Gustavo Guenzburger	Teatro carioca sob a crise do fomento: do empreendedorismo ao ativismo cultural	Sudeste	Letras	Estadual
115	Andréa Dias Vial	Aspectos de uma Política Pública para Museus no Brasil	Sudeste	História	Nacional
116	Emanoel Querette	O problema da política pública e o Plano da Secretaria de Economia Criativa	Sudeste	Políticas Públicas	Nacional
117	Mariana Gonçalves Luccas, Daniela Salgado Gonçalves da Silva	Políticas culturais paulistas: registro da identidade cultural de um povo	Sudeste	Interdisciplinar	Estadual
118	Carmen Lucia	Jogos digitais: um	Nordeste	Cultura e	Estadual

Castro Lima, Lynn Rosalina Gama Alves	breve panorama deste segmento na Bahia e possibilidades de políticas	Sociedade
---	---	-----------

Tabela 4 – Artigos da primeira amostra do periódico selecionado.

Fonte: Elaboração do autor.

Apêndice C

Nº (meu)	Autor	Título	Posicionamento	Perspectiva	Nível de análise
4	Cleodir Moraes	Festas da cultura paraense: o Conselho Estadual de Cultura do Pará em movimento (1967-1973)	teorização combinada/ adicionada	Analítico	Analítico
8	Paula Félix dos Reis	Políticas Nacionais de Cultura: o documento de 1975 e a proposta do governo Lula/Gil	Autores-contemporâneos	Analítico	Descritivo
12	Frederico A. Barbosa da Silva	Aspectos da política de financiamento cultural nos anos 1990 e 2000	Autores-contemporâneos	Analítico-normativo	Descritivo
16	Cláudia Leitão	Biodiversidade cultural e imaginário do desenvolvimento: políticas públicas para a valorização e proteção integradas do patrimônio cultural e natural brasileiros	teorização combinada/ adicionada	Crítico-normativo	Analítico
20	Ana Teresa Vasconcelos	O prêmio Interações Estéticas: caminhos da arte e da Economia Criativa na Região Nordeste	Autores-contemporâneos	Analítico	Descritivo
24	Vinícius Alves Portela Martins	Análise da qualidade e eficiência da aplicação da renúncia de receita tributária direcionada a uma política setorial: o caso do setor cinematográfico brasileiro	Autores-contemporâneos	Analítico-normativo	Analítico
28	Sabrina Nogueira da Silva, Vinícius Alves Portela Martins	Um estudo sobre a eficiência da utilização de recursos de renúncia fiscal a partir dos filmes brasileiros lançados no cinema entre 2005-2009	Autores-contemporâneos	Analítico-normativo	Analítico
32	Tereza Ventura	Cultura e justiça social: uma política cultural de novos direitos? PAR e PIQCB: uma análise dos mecanismos automáticos de fomento à produção cinematográfica brasileira	teorização combinada/ adicionada	Crítico-analítico	Analítico
36	Marcelo Gil Ikeda	Políticas culturais em São Paulo e o direito à	Autores-contemporâneos	Crítico-analítico	Analítico
40	Valmir de Souza	Políticas culturais em São Paulo e o direito à	teorização combinada/	Crítico-normativo	Analítico

		cultura	adicionada		
44	Rosa Julia Pla Coelho	O SISTEMA DE PROTEÇÃO DAS LÍNGUAS MINORITÁRIAS NA UNIÃO EUROPÉIA	Autores-contemporâneos	Crítico-normativo	Descritivo
48	Alice Fátima Martins, João Gabriel Teixeira, Letícia Vianna	O AUDIOVISUAL E AS POLÍTICAS DE SALVAGUARDA E DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA POPULAR	Ausência de teoria	Empirista	Descritivo
52	Aline Silva Lima, Amanda Lima Rodrigues, Patrícia Xavier, Renata Monteiro, Camila Silveira, Thayane Oliveira	DESAFIOS DE ELABORAR UM PLANO ESTADUAL DA CULTURA: METODOLOGIA E EXPERIÊNCIAS NO CEARÁ 2012 -2013.	Autores-contemporâneos	Analítico-normativo	Descritivo
56	Clenia De Mattia	A METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS ESTADUAIS DE CULTURA FOMENTA A COPRODUÇÃO DO BEM PÚBLICO?	Autores-contemporâneos	Crítico-analítico	Descritivo
60	Lia Calabre, Deborah Rebello Lima	DO DO-IN ANTROPOLÓGICO À POLÍTICA DE BASE COMUNITÁRIA - 10 ANOS DO PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA TRAJETÓRIA DA RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE	Autores-contemporâneos	Crítico-analítico	Descritivo
64	Luiz Augusto F. Rodrigues, Alexandre Santini Rodrigues	CULTURA VIVA: NOVOS ATORES NA CENA POLÍTICA BRASILEIRA	teorização combinada/adicionada	Crítico-radical	Compreensão
68	Valéria Viana Labrea, Leila Chalub Martins	PEQUENOS MUNDOS DE SENTIDO: AS REDES E A GESTÃO COMPARTILHADA NO CULTURA VIVA	teorização combinada/adicionada	Crítico-radical	Compreensão
72	Liliana Petrilli Segnini	O TRABALHO DO MÚSICO ENTRE O ESTADO E O	Materialismo histórico e dialético	Crítico-radical	Compreensão

76	Analucia Thompson, Igor Alexander Nascimento de Souza	MERCADO A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	Autores-contemporâneos	Analítico	Descritivo
80	Taiguara Belo de Oliveira	PROTAGONISMO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO URBANO: ENCRUZILHADAS DA LEI DE FOMENTO AO TEATRO EM SÃO PAULO	Materialismo histórico e dialético	Crítico-radical	Compreensão
84	Adilson Vaz Cabral Filho, Fernando Luiz Silva Chagas	Percepções sobre as políticas públicas culturais no Brasil a partir do governo Lula	teorização combinada/ adicionada	Crítico-normativo	Analítico
88	Thais C. Ferreira, Eloisa Helena de Souza Cabral	Desafios para a participação da sociedade civil na estruturação da política municipal de cultura em Lavras - MG	Autores-contemporâneos	Crítico-normativo	Descritivo
92	Fabio de Silos Sá Earp, Luiz Manoel Estrella	Evolução do Mecenato no Brasil: os valores movimentados através da Lei Rouanet despídos do véu da inflação (1996-2014)	Ausência de teoria	Empirista	Descritivo
96	Miqueli Michetti, Fernando Burgos	Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura.	teorização combinada/ adicionada	Crítico-analítico	Compreensão
100	Renata Rocha	Políticas culturais na América Latina: uma abordagem teórico-conceitual	teorização combinada/ adicionada	Crítico-analítico	Compreensão
104	Judite Sanson de Bem, Margarete Panerai Araujo, Moisés Waismann, Noemia Fatima Rodrigues	Patrimônio cultural e recursos da Lei Rouanet de 2007 a 2016	Autores-contemporâneos	Analítico	Descritivo
108	Flávia Junqueira	Pontos de Cultura: políticas públicas e a produção de uma	Pós-estruturalista	Crítico-radical	Compreensão

		subjetividade mais autônoma			
112	Lúcia Matos	(Des)conjunturas das Políticas Setoriais para a Dança: uma análise do papel da FUNARTE e do Edital Klaus Vianna	Autores-contemporâneos	Analítico	Analítico
116	Emanoel Querette	O problema da política pública e o Plano da Secretaria de Economia Criativa	Autores-contemporâneos	Analítico	Analítico

Tabela 3 – Artigos da segunda amostra do periódico.

Fonte: Elaboração do autor.